

**I CONGRESSO REGIONAL DE SANIDADE ANIMAL E
SAÚDE PÚBLICA
XI SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

I CRSASP e XI SemaVet



17 a 20 de outubro de 2018

Araguaína - TO

ANAIS



**Universidade Federal do Tocantins - UFT
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX
Campus Universitário de Araguaína
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos
Trópicos**

**Anais do I Congresso Regional de Sanidade Animal e
Saúde Pública e XI Semana Acadêmica de Medicina
Veterinária**

I CRSASP e XI SemaVet

Coordenação Geral

**Andressa Francisca Silva Nogueira
Fabiano Mendes de Cordova**

17 a 20 de outubro de 2018

**Araguaína - TO
2018**

Copyright © 2018 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br
<https://semavetuft.wordpress.com/>

**Campus Universitário de Araguaína
Curso de Medicina Veterinária
BR-153, km 112, Zona Rural, CxP 132
CEP: 77.804-970**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB**

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Anais do I Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária / Coordenação Geral: Andressa Francisca Silva Nogueira, Fabiano Mendes de Cordova.– Araguaína, TO, 2018.

Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos.
ISBN: 978-85-5659-029-9

1. Sanidade animal - Congresso. 2. Saúde Pública. 3. Medicina veterinária - Congresso. 4. Saúde animal. I. Título.

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada à fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Anais do I Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

I CRSASP e XI SemaVet

17 a 20 de outubro de 2018

semavet.uft@gmail.com

Telefone: (63) 3416-5429

Luís Eduardo Bovolato - Reitor
Ana Lúcia de Medeiros - Vice-Reitora
Vânia Maria Passos - Pró-Reitora de Graduação
Raphael Sanzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa
Maria Santana Milhomem - Pró-Reitora de Extensão
Kherley Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Jaasiel Lima - Pró-Reitor de Administração e Finanças
Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
José Manoel Sanches da Cruz - Diretor do Campus de Araguaína
Jorge Luís Ferreira - Coordenador do Curso de Medicina Veterinária
Marco Augusto Giannoccaro da Silva - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

Coordenação Geral

Andressa Francisca Silva Nogueira
Fabiano Mendes de Cordova

Comitê Técnico-Científico

Andréa Cintra Bastos Tôrres Passos – UFT/Araguaína
Andressa Francisca Silva Nogueira – UFT/Araguaína
Fabiano Mendes de Cordova – UFT/Araguaína
Helcileia Dias Santos – UFT/Araguaína
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes – UFT/Araguaína
Marco Augusto Giannoccaro da Silva – UFT/Araguaína
Priscilla Macedo de Souza – UFT/Araguaína
Sandro Estevan Moron – UFT/Araguaína
Wagner dos Santos Mariano – UFT/Araguaína

Comissão Organizadora

Adha Gabriela Santos Moura
Alana Soares de Sousa
Ana Paula Dias Ribeiro
Andréa Cintra Bastos Tôrres Passos
Andressa Francisca Silva Nogueira
Benedicto Maximiano da Silva Neto
Dayneth Maia da Costa Santos

Dhaniely Mendes Martins
Emilly Ferreira Siqueira
Fabiano Mendes de Cordova
Fabricia de Jesus Silva Ferraz
Helcileia Dias Santos
Isabela Macedo Gomes
Jonas Goncalves Chaves
Julia Paiva Nunes
Leticia Oliveira Alencar
Lucas Medeiros Mota
Luiz Henrique Oliveira Aragão
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes
Marco Augusto Giannoccaro da Silva
Pedro Henrique Araújo Lacerda
Priscilla Macedo de Souza
Rodolfo Luis de Sousa Ferreira
Sandro Estevan Moron
Savio de Sousa Barbosa do Carmo
Tainá Thamiris Deitos Sei
Thalys Augusto de Araújo Lima
Victor Almeida Barroso
Wagner dos Santos Mariano

Realização

Universidade Federal do Tocantins
Curso de Medicina Veterinária
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos
Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá



**Anais do I Congresso Regional de Sanidade Animal e
Saúde Pública e XI Semana Acadêmica de Medicina
Veterinária**

I CRSASP e XI SemaVet

Araguaína ,17 a 20 de outubro de 2018



APRESENTAÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária e o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), vem realizando ao longo dos anos diversos eventos de Semana Acadêmica (SemaVet). Mesmo sendo uma universidade federal jovem, em seus 15 anos de atividade foram realizadas dez edições do evento, todas com absoluto sucesso de público e crítica.

Os SemaVet da UFT reuniram, entre discentes, docentes e profissionais da área, em média 70 participantes por edição. Os eventos sempre abordaram temas relevantes da Medicina Veterinária, focando assuntos em evidência e de grande interesse da comunidade acadêmica e profissional. As edições do SemaVet também possibilitaram que os participantes entrassem em contato com vários profissionais da área, fator considerado importante para o desenvolvimento do futuro médico veterinário.

Em 2015, um grupo de docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFT uniu forças e aprovou junto à CAPES a criação do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt), em nível mestrado acadêmico, objetivando expandir os limites da ciência do Tocantins, capacitando os profissionais, carentes em uma pós-graduação na área na região. Assim, devido ao sucesso das edições anteriores da SemaVet, com aprovação absoluta por 100% dos participantes, associado ao desenvolvimento de trabalhos de alta qualidade vinculados ao PPGSaspt e, com a expansão do ensino da Medicina Veterinária no Estado do Tocantins, com o surgimento de mais duas faculdades, percebemos a necessidade de ampliar as discussões sobre a atuação da profissão, e divulgar todo este conhecimento. Com a experiência adquirida pela equipe técnica no planejamento e realização de diversos eventos, como semanas acadêmicas, colóquios, encontros, cursos de curta duração e simpósios, realizamos agora não somente a 11ª edição da SemaVet UFT, mas também, conjuntamente, o I Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública (CRSASP) do Estado do Tocantins.

O evento ocorreu entre os dias 17 e 20 de outubro de 2018, e foi composto por palestras, apresentações de trabalhos na forma de seções de pôsteres, apresentações orais de trabalhos selecionados, premiação aos melhores trabalhos, em três categorias, e minicursos. Com o evento, obtivemos um número recorde de participações, ultrapassando 130 inscritos, com a apresentação de 54 trabalhos científicos.

O Estado do Tocantins está localizado em posição estratégica no Brasil. Suas potencialidades ambientais e climáticas e características de logística favorável entre as regiões norte e centro-oeste, o tornam um dos melhores Estados da Federação para a atividade econômica da produção animal. Possuindo inúmeras fazendas e diversos frigoríficos, o Tocantins desponta como um grande produtor de alimentos de origem animal.

O potencial agropecuário do Tocantins demanda, naturalmente, significativo volume de profissionais da área, qualificados e prontamente preparados para atuar no mercado de trabalho. A UFT, com sua estrutura multicampi estrategicamente distribuída nos principais polos do agronegócio tocaninense, oferece à sociedade a possibilidade de aprimoramento mútuo de seus estudantes e de produtores rurais. Além disso, o mercado consumidor de produtos de origem animal, paralelamente ao desenvolvimento econômico do país, exige contínua evolução na



segurança alimentar. Nesse sentido, o envolvimento do médico veterinário, como promotor da saúde animal, é peça fundamental para a manutenção da integridade da saúde pública.

O rápido crescimento do Estado nas últimas duas décadas, fez emergir centros urbanos cada vez mais desenvolvidos e populosos. Paralelamente ao aumento da população humana, cresce também a população dos inseparáveis animais de estimação, os *pets*. O crescimento do mercado *pet* no Tocantins refletiu, na mesma proporção, em demanda por médicos veterinários especialistas na área. Além disso, este crescimento populacional também gera contínuo crescimento e aprimoramento dos serviços de vigilância sanitária e de controle de zoonoses, áreas extremamente importantes no Estado.

Por esta razão, o ensino da Medicina Veterinária no Tocantins, ora desenvolvido apenas pela UFT, apresentou nos últimos anos significativa expansão, sendo adimplido atualmente por mais duas faculdades. Esse crescimento das Ciências Veterinárias no Estado é reflexo da constante necessidade por profissionais da área. Com o desenvolvimento econômico, aumento populacional e crescente necessidade de atenção à saúde da população, dentro do atual conceito *Um Mundo, uma Saúde*, a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde pública, é o tema em evidência.

A formação ampla e generalista deste profissional permite sua atividade em diversas áreas que, direta ou indiretamente, promovem não somente a saúde animal, mas também a saúde humana. Nesse sentido, conjuntamente com a realização da já tradicional SemaVet da UFT, em sua 11ª edição, promovemos o inédito CRSASP no Estado do Tocantins.

O I CRSASP, que apresentou como tema *O papel do Médico Veterinário na promoção da saúde pública*, tem potencial para ser um dos maiores eventos da Veterinária na região norte do Brasil. Promovemos palestras com profissionais e pesquisadores de instituições de renome nacional, como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SESAU), Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC), além de órgãos e instituições que são referência para a profissão médico veterinária e para a promoção da saúde animal e humana.

A magnitude do I CRSASP e da XI SemaVet UFT, desencadeou significativo avanço científico da profissão na região norte no país, pois promoveu não somente a congregação entre a comunidade acadêmica tocantinense com profissionais renomados e importantes instituições brasileiras, mas também atraiu estudantes e profissionais de Estados vizinhos, como Maranhão, Piauí e Pará. A interação entre os envolvidos nas profissões da Saúde durante este evento, com assuntos de grande impacto, trouxe uma riqueza de conhecimentos científicos e tecnológicos e de vivência profissional, nunca antes vistos no Estado do Tocantins. Com a participação no evento de estudantes e profissionais de diferentes Estados da Federação e oriundos de diferentes órgãos e instituições, além de profissionais liberais e autônomos, o I CRSASP e a XI SemaVet UFT promoveram significativa possibilidade de grandes parcerias e colaborações interinstitucionais e interestaduais, além de fomentar a realização de eventos contínuos com subsequentes edições.

Araguaína, outubro de 2018
Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO

17/10 – QUARTA-FEIRA

20h00 – Cerimônia Oficial e Palestra de Abertura do Evento

Saúde Única

Prof. Me. Elicarlos Marques Nunes, Curso de Medicina, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins

18/10 – QUINTA-FEIRA

08h00 - 09h20 – Palestra 01

Zoonoses Emergentes

Dr. Bruno Medrado Araújo, Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins

09h20 - 09h50 – Apresentações Orais

Colostro de ovelhas: Uma avaliação da qualidade por refratometria digital

Neves, T. A., Silva, C. C., Almeida, T. S., Sousa, I. V. P., Dias, F. E. F., Silva, C. M. G., Lopes, F. B., Cavalcante, T. V.

Ocorrência de leishmaniose em felinos domésticos do município de Araguaína – Tocantins

Marinho, G. G., Sousa, S. A. P., Galvão, S. R., Ribeiro, T. M. P., Barbosa, S. M., Sá Jayme, V., Santos, H. D.

09h50 - 10h30 – Café com Pôster

10h40 - 11h50 – Palestra 02

Impacto de Tecnologias Nutricionais na Reprodução de Bovinos de Corte

Zootecnista Wellington Farache, DSM

14h00 - 15h20 – Palestra 03

Testes in vitro para prever a fertilidade de reprodutores

Dr. Leandro Rodello, Médico Veterinário Autônomo

15h20 - 15h50 – Apresentações Orais

Miocardite não supurada associada à Neoscytlalidium dimidiatum em frangos de corte

Martins, L. C. T., Amorim, A. F., Rodrigues, K. F., Barbosa, S. M., Santos, R. M., Macêdo, A. A., Oliveira, B. E. B., Silva, A. P. C.

Perfil epidemiológico dos casos de brucelose humana notificados no município de Araguaína - Tocantins, no período de 2010 a 2016

Sousa, N. F., Santos, H. D., Alexandrino, B.



15h50 - 16h30 – Café com Pôster

16h30 - 17h50 – Palestra 04

Inspeção de Produtos de Origem Animal - Impactos ao Ambiente e Fiscalização

Med. Vet. Heleno Guimarães de Carvalho, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

19/10 – SEXTA-FEIRA

08h00 - 09h20 – Palestra 05

Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros

Med. Vet. José Emerson Cavalcante Gomes, Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins

09h20 - 09h50 – Apresentações Orais

Patogenia das lesões neurais na deficiência de tiamina: envolvimento do estresse oxidativo e inflamação

Lima, F. W. B., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.

Escabiose e dermatofitose em felino coinfestado por FIV atendido na clínica universitária da UFT – Araguaína: Relato de caso

Saraiva, L. R. F., Nascimento, T. P., Fialho, A. L. S., Souza, P. M., Passos, A. C. B. T.

09h50 - 10h30 – Café com Pôster

10h40 - 11h50 – Palestra 06

Acidentes com Animais Peçonhentos

Med. Alessandra Rossi, Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins

14h00 - 15h20 – Palestra 07

Rotina de Clínica Veterinária – O dia-a-dia em uma Clínica Veterinária

Med. Vet. Arivan Ferreira Arraes, Clínica Veterinária e Petshop Mundo dos Bichos, Araguaína

15h20 - 15h50 – Apresentações Orais

Tratamento de recuperação após episódio de deficiência de tiamina: efeitos de antioxidantes e anti-inflamatórios

Gomes, K. C., Aguiar, H. Q. S., Lima, F. W. B., Araújo, S. S., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.

Meningoencefalomielite em cão com leishmaniose visceral: relato de caso

Jesus, L. S., Araújo, R. S., Porcinio, C. S. Q., Oliveira, L. M.

15h50 - 16h30 – Café com Pôster



16h30 - 17h50 – Palestra 08

Bem-estar animal: o que você tem a ver com isso?

Prof. Dr. Sandro Estevan Moron, Curso de Medicina, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins

17h50 - 18h00 – Cerimônia de Encerramento e Premiação

20/10 – SÁBADO

08h00 - 12h00 – Minicursos

Entomologia Aplicada à Saúde Pública

Profa. Dra. Helcileia Dias Santos, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins

Med. Vet. Ketren Carvalho Gomes, Centro de Controle de Zoonoses, Prefeitura Municipal de Araguaína

Inseminação em Cadelas

Dr. Leandro Rodello, Médico Veterinário Autônomo

Biomarcadores Úteis para Diagnóstico Clínico

Prof. Dr. Sandro Estevan Moron, Curso de Medicina, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins

Manejo e Tratamento de Feridas

Profa. Me. Thuanny Lopes Nazaret, Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Universidade Luterana do Brasil

Odontologia Equina

Magno da Silva Reis, Médico Veterinário Autônomo



SUMÁRIO

AMBLYOMMA ROTUNDATUM PARASITANDO ANFÍBIO EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS	1
<i>Morais, R. C., Vanderlei Neto, A., Feitosa, L. L., Ferreira, M. L. P., Santos, H. D.</i>	
APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS TRÊS MAIORES CIDADES DO ESTADO DO TOCANTINS	2
<i>Souza, V. M. S., Pedrosa, M. E. F., Silva, G. M., Araújo, M. B. G., Alexandrino, B., Negreiros Filho, O.</i>	
ASSOCIAÇÃO ENTRE INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL, LIDOCAÍNA E CETAMINA COM ANESTESIA LOCAL POR TUMESCÊNCIA NO CONTROLE ÁLGICO TRANSOPERATÓRIO DE MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL EM CADELA: RELATO DE CASO	3
<i>Martins, L. C. T., Luiz, C. H. S., Gering, A. P.</i>	
AVALIAÇÃO DOS REGISTROS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NOTIFICADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2007 A 2017	4
<i>Gomes, K. C., Gomes, L. C., Pereira, M. S., Nunes, L. A., Modesto, A. L. P., Parente, M. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F., Rossi, A.</i>	
BIOMETRIA TESTICULAR E PARÂMETROS SEMINAIS DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MACHADOR CRIADOS NO NORTE DO TOCANTINS	5
<i>Fumagalli, P. A. R., Chaves, J. G., Mota, L. M., Arantes, K. R., Gomes, M. G. T.</i>	
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, NOTIFICADOS ENTRE 2013 E 2017, NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT-HDT), BRASIL	6
<i>Rossi, A., Aguiar, E. M., Silva, J. J. R., Costa, H. J. B., Rocha, M. D. H. A., Vieira, M. A., Cavalcante, P. A. M., Almeida, R. M. F., Rodrigues, R. V. M., Soares, T. B. L., Sousa, R. C. S., Toledo, R. N.</i>	
CARRAPATOS PARASITAS DE EQUINO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	7
<i>Pereira, A. A., Rodrigues, E. C. L., Escobar, G. N., Candido, V. S. G., Vieira, W. A., Santos, H. D.</i>	
CARRAPATOS PARASITOS DE CÃES EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	8
<i>Santana, L. P., Alves, B. S., Silva, F. R., Fleury, L. D. M., Silva, M. S., Barroso, V. A., Santos, H. D.</i>	
CASOS DE DENGUE E DENGUE COM SINAIS DE ALARME NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, DE 2007 A 2017	9
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Aquino, I. G., Modesto, A. L. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F., Cordova, F. M.</i>	
CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES NORTE, CENTRO E SUL DO ESTADO DO TOCANTINS COM APRESENTAÇÃO NAS TRÊS MAIORES CIDADES ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017.	10
<i>Silva, G. M., Pereira, L. V. D., Silva, M. A., Souza, V. M. S., Negreiros Filho, O.</i>	
COLOSTRO DE CADELA: PROTEÍNA TOTAL AVALIADA PELA REFRACTOMETRIA COM FÊMEAS SUBMETIDAS A PARTO EUTÓCICO E CESARIANA.	11
<i>Albuquerque, S. C. M., Leite, A. G. P., Cordeiro, M. L. L., Silva, L. M., Silva, C. C., Almeida, T. S., Dias, F. E. F., Arrivabene, M.</i>	
COLOSTRO DE OVELHAS: UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE POR REFRACTOMETRIA DIGITAL	12
<i>Neves, T. A., Silva, C. C., Almeida, T. S., Sousa, I. V. P., Dias, F. E. F., Silva, C. M. G., Lopes, F. B., Cavalcante, T. V.</i>	



CONTRIBUIÇÃO DA GENEALOGIA PATERNA NO DESEMPENHO, RENDIMENTO DE CARÇA E CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA CARNE DE TOURINHOS NELORE CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	13
<i>Fioravante, F. C. R. C., Lacerda, Y. O., Paeze, V. S., Rodrigues, V. S., Guilherme, G. O., Beserra, D. A., Ferreira, J. L.</i>	
DERMONECROSE POR PICADA DE ARACNÍDEO EM CÃO ATENDIDO NA CIDADE DE COLINAS DO TOCANTINS: RELATO DE CASO.....	14
<i>Santos, D. S., Rodrigues, V. G. C., Trento, T., Passos, A. C. B. T.</i>	
DETECÇÃO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE <i>LEISHMANIA</i> SPP. EM EXAME PARASITOLÓGICO DE PUNÇÃO ASPIRATIVA DE LINFONODO EM CÃES DE PARAUPEBAS, PARÁ.....	15
<i>Sá, G. J. L., Peixoto, T. M. R., Galvão, S. R., Santos, H. D.</i>	
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA DETECÇÃO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM GATO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	16
<i>Lopes, N. V., Paranhos, L. C. A., Souza, P. M.</i>	
EFEITO DA APLICAÇÃO DE DUAS DOSES DE PGF2A EM PROTOCOLO DE IATF RELACIONADO AO AUMENTO DA TAXA DE PREENHIZ EM VACAS NELORE	17
<i>Rodrigues, M. H. D., Rodrigues, V. S., Oliveira, R. O. R. G., Beserra, D. A., Silva, A. C. L., Gutt, J., Silva, R. D. C., Ferreira, J. L.</i>	
EFEITO DE ESTRATÉGIAS ANTI-LUTEOLÍTICAS SOBRE A FERTILIDADE DE NOVILHAS DE CORTE	18
<i>Rodrigues, V. S., Oliveira, R. O. R. G., Fonseca, R. S., Gutt, J., Beserra, D. A., Ferreira, J. L.</i>	
EFEITOS DO TROLOX E DIMETILSULFÓXIDO NO COMPORTAMENTO DE CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM TIAMINA.....	19
<i>Araújo, S. S., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Yim Jr., A., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.</i>	
ENDOCARDIOSE VALVAR TRICÚSPIDE EM CÃO DE GRANDE PORTE ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	20
<i>Lira, T. L., Trento, T., Ribeiro, H. M., Burns, L. V., Viana, E. B., Souza, P. M., Passos, A. C. B. T.</i>	
ESCABIOSE E DERMATOFITOSE EM FELINO COINFECTADO POR FIV ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO	21
<i>Saraiva, L. R. F., Nascimento, T. P., Fialho, A. L. S., Souza, P. M., Passos, A. C. B. T.</i>	
ESTUDO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NO TOCANTINS NO ANO DE 2014 A 2016 E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	22
<i>Arruda, I. T., Barbosa, M. C. R., Souza, V. M. S., Cardoso, T. C., Negreiros Filho, O.</i>	
FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOS EM CÃES DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS, PROVENIENTES DE ZONAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, BRASIL.....	23
<i>Rodrigues, K. B. A., Costa, A. R., Ribeiro, T. M. P., Galvão, S. R., Reis, T., Monteiro, A. R., Silva, B. F., Santos, H. D., Dias, F. E. F.</i>	
FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOS EM GATOS DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS, PROVENIENTES DE ZONAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, BRASIL.....	24
<i>Costa, A. R., Rodrigues, K. B. A., Ribeiro, T. M. P., Galvão, S. R., Reis, T., Monteiro, A. R., Silva, B. F., Santos, H. D., Dias, F. E. F.</i>	



HIDATIDOSE EM BOVINOS ABATIDOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO ESTADO DO TOCANTINS.....	25
<i>Ferreira, J. M., Santos, A. J. F., Baptista, F., Almeida, K. S., Bucar, C. R. B., Rezende, M. O.</i>	
HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA EM GATA GESTANTE: RELATO DE CASO	26
<i>Sousa, M. F., Custódio, A. C. O., Fialho, A. L. S., Borges, A. J., Martins, L. C. T., Passos, A. C. B. T.</i>	
HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA APÓS USO DE ANTICONCEPCIONAIS: RELATO DE CASO	27
<i>Martins, J. K. V., Bringel, K. E. M., Passos, A. C. B. T., Souza, P. M., Ribeiro, A. P. C.</i>	
IDENTIFICAÇÃO DE PULGAS PARASITAS DE CÃES DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	28
<i>Sales, A. V., Xerente, L. B. C., Lima, R. B., Gomes, S. S., Castro, W. C., Santos, H. D.</i>	
INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, 2007 A 2017	29
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Aquino, I. G., Gomes, L. C., Pereira, M. S., Nunes, L. A., Modesto, A. L. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F., Rossi, A., Cordova, F. M.</i>	
INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DE CONTROLE DAS ENDEMIAS E ZONÓSES. ARAGUAÍNA, TO, 2006 A 2017	30
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Caldas, A. C. L., Oliveira, L. M., Lima, L. R., Silva, L. B., Santos, S. R. S., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Pereira, A. L. M., Araújo, B. M., Santos, E. F.</i>	
MENINGOENCEFALOMIELE EM CÃO COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE CASO	31
<i>Jesus, L. S., Araújo, R. S., Porcinio, C. S. Q., Oliveira, L. M.</i>	
MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE DOIS CASOS CRÔNICOS	32
<i>Guimarães, R. M. R., Amorim, H. A. L., Alencar, L. O., Oliveira, J. S., Ferreira, R. L. S., Carmo, S. S. B., Silva, M. A. G.</i>	
MIOCARDITE NÃO SUPURADA ASSOCIADA À <i>NEOSCYTLALIDIUM DIMIDIATUM</i> EM FRANGOS DE CORTE	33
<i>Martins, L. C. T., Amorim, A. F., Rodrigues, K. F., Barbosa, S. M., Santos, R. M., Macêdo, A. A., Oliveira, B. E. B., Silva, A. P. C.</i>	
MODULAÇÃO DE p38 ^{MAPK} NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM TIAMINA.....	34
<i>Aguar, H. Q. S., Moraes, J. O., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Cordova, C. A. S. Cordova, F. M.</i>	
MORFOMETRIA DO CRÂNIO DA ARARA CANINDÉ	35
<i>Santos, F. L., Furtado, V. S., Nazareno, G. E., Martins, B. F., Ribeiro, I. N., Tavares, H. D., Arantes, R. C.</i>	
MOSCAS PARASITAS DE BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	36
<i>Barros, B. S., Freitas, J. H. B., Pereira, K. V. A., Ramos, M. A. A., Barroso, R. S., Santos, H. D.</i>	
NEOPLASIA MALIGNA DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO CERVICAL EM CÃO	37
<i>Santos, F. M. S., Freitas, G. C., Rodrigues, M. A., Silva, B. F., Lima, A. L. M., Lima, T. B., Andrade, F. H. E., Abreu-Silva, A. L., Macêdo, A. A., Silva, A. P. C.</i>	
NÍVEIS SÉRICOS DE GLICOSE EM RECÉM-NASCIDOS CANINOS POR GLICOSÍMETRO DIGITAL NASCIDOS DE CESARIANA.....	38
<i>Cordeiro, M. L. L., Albuquerque, S. C. M., Leite, A. G. P. M., Sousa, I. V. P., Fagundes, G. B., Dias, F. E. F., Arrivabene, M.</i>	



OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS	39
<i>Marinho, G. G., Sousa, S. A. P., Galvão, S. R., Ribeiro, T. M. P., Barbosa, S. M., Sá Jayme, V., Santos, H. D.</i>	
PATOGENIA DAS LESÕES NEURAIS NA DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: ENVOLVIMENTO DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO	40
<i>Lima, F. W. B., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.</i>	
PELVIMETRIA E PELVILOGIA EM <i>MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA</i>	41
<i>Martins, J. K. V., Soares, M. J. V., Carvalho, R. A., Tavares, H. D., Arantes, R. C., Bosso, A. C. S.</i>	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE BRUCELOSE HUMANA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2010 A 2016	42
<i>Sousa, N. F., Santos, H. D., Alexandrino, B.</i>	
REGISTRO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NOTIFICADOS EM ARAGUAÍNA, TO, 2007 A 2017	43
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Aquino, I. G., Gomes, L. C., Pereira, M. S., Nunes, L. A., Modesto, A. L. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F., Rossi, A., Cordova, F. M.</i>	
RELATO DE CASO: TORÇÃO DE RETO EM EQUINO.....	44
<i>Arrivabene, M., Macedo, R. R., Leal, J. G. S., Neves, T. A., Alves, L. R., Silva, L. M., Silva, A. C. A., Dias, F. E. F., Neves, C. A., Cavalcante, T. V.</i>	
RELATO DE PIOLHOS PARASITOS DE GALINHAS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	45
<i>Monteiro, V. A., Pinho, M. C. M., Gonçalves, A. R., Turíbio, W. O., Rocha, G. S., Santos, H. D.</i>	
SARNA NOTOÉDRICA E DERMATOFITOSE EM GATO (<i>FELIS CATUS DOMESTICUS</i>) RESGATADO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL	46
<i>Amaral, E. S. D., Rodrigues, J., Beiriz, M. P., Greeci, V., Passos, A. B. C. T.</i>	
SEGURANÇA ALIMENTAR DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: SUAS PERSPECTIVAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)	47
<i>Silva, B. L. C., Mendes, B. M. C., Souto, M. S. M.</i>	
SÍNDROME CARDIORRENAL EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO.....	48
<i>Rodrigues, V. G. C., Santos, D. S., Amaral, E. S. D., Souza, P. M., Passos, A. C. B. T.</i>	
SISTEMA APGAR: APLICAÇÃO EM NEONATOS CANINOS DE PARTO NORMAL E CESARIANA.....	49
<i>Leite, A. G. P. M., Cordeiro, M. L. L., Albuquerque, S. C. M., Silva, C. C., Almeida, T. S., Neves, T. A., Nascimento, D. M., Fagundes, G. B., Dias, F. E. F., Cavalcante, T. V.</i>	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO	50
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Aquino, I. G., Gomes, L. C., Pereira, M. S., Nunes, L. A., Modesto, A. L. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F.</i>	
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO	51
<i>Gomes, K. C., Parente, M. P., Aquino, I. G., Gomes, L. C., Pereira, M. S., Nunes, L. A., Modesto, A. L. P., Milhomem, A. B., Mendes, J. N. V., Araújo, B. M., Santos, E. F.</i>	



TOXOPLASMOSE EM FELÍDEO: RELATO DE CASO.....	52
<i>Bringel, K. E. M., Martins, J. K. V., Paranhos, L. C. A., Passos, A. C. B. T.</i>	
TRATAMENTO DE RECUPERAÇÃO APÓS EPISÓDIO DE DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: EFEITOS DE ANTIOXIDANTES E ANTI-INFLAMATÓRIOS	53
<i>Gomes, K. C., Aguiar, H. Q. S., Lima, F. W. B., Araújo, S. S., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.</i>	
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO.....	54
<i>Santiago, J. H. M., Lira, T. L., Guimarães, G. B., Aguiar, H. Q. S., Guimarães, R. M. R., Santos, F. M. S., Bringel, K. E. M., Passos, A. C. B. T.</i>	
TRABALHOS PREMIADOS	55
PRÊMIO OSWALDO GONÇALVES CRUZ - Categoria Apresentação Oral.....	55
PRÊMIO OCTAVE-JULES DUPONT - Categoria Apresentação Pôster.....	56
PRÊMIO 09 DE SETEMBRO - Categoria Estudante.....	56



AMBLYOMMA ROTUNDATUM PARASITANDO ANFÍBIO EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Morais, R. C., ¹Vanderlei Neto, A., ¹Feitosa, L. L., ¹Ferreira, M. L. P., ¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: *Amblyomma rotundatum* é um parasito da família *Ixodidae*, específico de animais de sangue frio. No Brasil já foi registrado parasitando cobras, tartarugas, jabotis e sapos, principalmente do gênero *Bufo* spp. O parasitismo por esta espécie de carrapato pode ocasionar a morte do hospedeiro, devido a inoculação de toxinas presentes na saliva.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de *A. rotundatum* como parasito de sapo (*Bufo* spp.) no município de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: Os carrapatos examinados foram oriundos de espécimes depositados na coleção de Parasitologia do Laboratório de Parasitologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins. Para identificação das espécies, foram examinadas amostras cuja origem era do município de Araguaína, Tocantins. Os parasitos foram examinados em microscópio estereoscópico binocular com ampliação de 20x e 40x, e classificados conforme características morfológicas, por meio de chave de identificação.

Resultados: Foram identificados dois carrapatos, fêmeas adultas, coletadas de dois sapos (*Bufo* spp.). As características morfológicas observadas foram escudo dorsal incompleto, coxas um e quatro com dois espinhos curtos, hipostômio 3/3, escudo ornamentado com manchas suaves nas laterais e numerosas pontuações e região central mais esbranquiçadas no bordo posterior, compatíveis com as características de *Amblyomma rotundatum*. Esta espécie de carrapato é considerada paternogenética, o que justifica encontrar somente fêmeas, e está distribuída em países das regiões neotropical e região neártica.

Conclusão: Este relato registra *Amblyomma rotundatum* como parasito de sapo em Araguaína, Tocantins, contribuindo para o conhecimento da distribuição da espécie.

Palavras-chave: carrapato, sapo, parasita



APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS TRÊS MAIORES CIDADES DO ESTADO DO TOCANTINS

¹Souza, V. M. S., ¹Pedrosa, M. E. F., ¹Silva, G. M., ¹Araújo, M. B. G., ²Alexandrino, B.,
^{1,2,3}Negreiros Filho, O.

¹Curso de Enfermagem, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO

²Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Secretaria Estadual de Saúde, Estado do Tocantins

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) trata-se de uma zoonose endêmica no mundo e, no Brasil, indica maior taxa de prevalência nas regiões norte e nordeste brasileiro. O Estado do Tocantins, comparado a outros Estados da região norte, demonstrou maior taxa de prevalência de internação hospitalar.

Objetivos: Demonstrar casos notificados por LV no período de 2015 a 2017 nas três maiores cidades do Tocantins.

Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico e descritivo através do levantamento de dados do DATASUS, sobre LV no Tocantins. Para calcular a prevalência de LV foi utilizado a fórmula: $P = n^{\circ} \text{ infecções} \times 60.000 / \text{população no ano}$, onde P = prevalência. Araguaína, Palmas e Gurupi se encontram em diferentes regiões, norte, centro e sul, respectivamente, no Estado. Sendo cada uma a cidade de referência em saúde para região e com população superior a 60.000 habitantes cada.

Resultados: As três cidades somaram juntas, em quase todos os anos, mais de um terço do total de casos no Estado, sendo Araguaína o município com maior prevalência, seguido geralmente pela capital Palmas no segundo lugar e posteriormente Gurupi, que é a cidade mais ao Sul do Estado com menor número de casos.

Conclusão: O estudo demonstrou que quanto mais ao norte do Estado, maior a apresentação proporcional de casos de LV, destacando a necessidade de direcionamento das ações em saúde para estas áreas.

Palavras-chave: *Leishmania* sp., prevalência, epidemiologia



ASSOCIAÇÃO ENTRE INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL, LIDOCAÍNA E CETAMINA COM ANESTESIA LOCAL POR TUMESCÊNCIA NO CONTROLE ÁLGICO TRANSOPERATÓRIO DE MASTECTOMIA UNILATERAL TOTAL EM CADELA: RELATO DE CASO

¹Martins, L. C. T., ²Luiz, C. H. S., ³Gering, A. P.

¹Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Anestesiologia e Medicina de Emergência Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

³Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Setor de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Os tumores mamários são frequentes em cadelas. A mastectomia total, um procedimento de acentuado estímulo doloroso, é indicada para remoção de tais tumores, sendo necessário o emprego de múltiplas técnicas de analgesia no período transoperatório, tais como infusão contínua de fentanil, lidocaína e cetamina (FLQ) e anestesia local por tumescência.

Objetivo: Relatar a utilização de infusão contínua de FLQ com anestesia local por tumescência em cadela submetida à mastectomia.

Metodologia: Foi atendida no HV/UFG, uma cadela da raça Pastor Alemão, não castrada, 35,7 kg, com quatro anos e histórico de tumor mamário. Os exames complementares solicitados foram hemograma, bioquímica sérica (alanina aminotranferase, creatinina e fosfatase alcalina), radiografia, ultrassonografia, eletrocardiograma, citologia de mama. A técnica cirúrgica foi mastectomia unilateral total esquerda. O protocolo anestésico consistiu em medicação pré-anestésica com morfina (0,5 mg/kg) por via intramuscular, indução anestésica com midazolam (0,2 mg/kg) e propofol (4 mg/kg) por via intravenosa. A anestesia local foi realizada após diluição de 40 ml de lidocaína sem vasoconstritor, 0,3 ml de epinefrina em 210 ml de solução ringer lactato. A manutenção anestésica estabeleceu-se com isoflurano, e infusão intravenosa contínua de 5 µg/kg/h de fentanil, 30 µg/kg/min de lidocaína sem vasoconstritor e 10 µg/kg/min de cetamina.

Resultados: Durante a monitoração anestésica, observou-se elevação da frequência cardíaca e pressão arterial no início da cirurgia. Para solução de tal situação, administrou-se bólus de 3 µg/kg por via intravenosa de fentanil, e logo após iniciou-se a infusão intravenosa contínua, identificando a redução dos parâmetros citados acima. A escolha do protocolo anestésico multimodal proporcionou ao animal analgesia, nos períodos trans- e pós-operatório e redução de sangramento pela anestesia local. Identificando, dessa forma, estabilidade dos parâmetros avaliados e ausência de dor no pós-operatório.

Conclusão: O uso da analgesia multimodal se mostrou seguro e eficiente no controle da dor durante o transoperatório. Demonstrando poucas alterações hemodinâmicas, além de um retorno anestésico tranquilo e confortável ao animal.

Palavras-chave: analgesia, tumor, cirurgia



AValiação DOS REGISTROS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NOTIFICADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Gomes, L. C., ¹Pereira, M. S., ¹Nunes, L. A., ¹Modesto, A. L. P., ¹Parente, M. P., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F., ³Rossi, A.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO,

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

³Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: O atendimento antirrábico faz parte do Programa Municipal de Profilaxia da Raiva que segue as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Esse atendimento é realizado quando há agressões a humanos por animais (mamíferos), com o objetivo de prevenção de casos de raiva humana, através da aplicação de imunobiológicos (vacinas) e investigação epidemiológica dos casos.

Objetivo: Avaliar os registros de atendimentos antirrábico notificados em Araguaína, TO, bem como gerar informações para auxiliar na tomada de decisão e a elaboração de estratégias para a prevenção dos acidentes.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis sobre os atendimentos antirrábicos registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de 2007 a 2017.

Resultados: Durante o período analisado foram notificados 8.326 atendimentos antirrábicos no município de Araguaína, TO. Sendo 6.839 (82%) oriundos de agressões por cães, seguido por 1.428 (17%) oriundos de felinos e 59 (1%) por quirópteros. O último caso de raiva canina foi registrado no município em julho de 2001 e o último em humano ocorreu em setembro de 1999. Nos últimos dez anos, 2017 destacou-se com o maior registro de atendimentos, correspondendo a 1.127 (13,5%), sendo 917 (81%) oriundos por cães do total de 2017. Ressaltando que a cobertura vacinal da Campanha municipal de vacinação antirrábica canina e felina em 2017 foi de 111%.

Conclusão: O atendimento antirrábico é uma medida profilática e sua utilização demonstra a sensibilidade do serviço de saúde para a ocorrência de casos de raiva humana que tem letalidade muito próxima de 100%. É indispensável, portanto, a aplicação de estratégias que visem a sensibilização da comunidade quanto aos cuidados frente às agressões por animais domésticos.

Palavras-chave: raiva humana, SINAN, canino



BIOMETRIA TESTICULAR E PARÂMETROS SEMINAIS DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MACHADOR CRIADOS NO NORTE DO TOCANTINS

¹Fumagalli, P. A. R., ²Chaves, J. G., ²Mota, L. M., ²Arantes, K. R., ^{1,2}Gomes, M. G. T.

¹Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: O rebanho de equinos da raça Mangalarga Marchador é composto de mais de 600 mil animais, 480 mil estão no Brasil, sendo necessária a realização de mais estudos para padronização de seus parâmetros reprodutivos.

Objetivo: Descrever as características reprodutivas de machos da raça Mangalarga Machador criados no Norte do Tocantins.

Metodologia: CEUA n.23.101.001858/2017-13. Foram avaliados 10 garanhões divididos em 2 grupos, animais com idade entre 1 a 4 anos e outro com animais acima de 5 anos, afim de se comparar animais jovens (GJ) e adultos (GA). Realizou-se biometria testicular, aspecto físico do sêmen, morfologia espermática (ME), avaliação da atividade mitocondrial através do corante 3,3-diaminobenzidina (DAB) e integridade da membrana plasmática pelos corantes eosina e nigrosina (EN).

Resultados: A análise descritiva revelou as médias o GJ e GA respectivamente: comprimento testicular direito $7,25 \pm 0,87$ cm e $8,08 \pm 1,67$ cm, comprimento testicular esquerdo $7,28 \pm 0,86$ e $7,87 \pm 1,40$, largura testicular direito $4,60 \pm 1,24$ e $5,78 \pm 1,20$, largura testicular esquerdo $4,33 \pm 1,19$ e $5,52 \pm 0,83$. As médias de volume ejaculado e concentração espermática foram de $27,5 \pm 16,58$ ml e $134,4 \pm 180,7 \times 10^6$ para o GJ e $56,67 \pm 32,56$ ml e $156,04 \pm 115,1 \times 10^6$ para o GA. O GJ apresentou motilidade progressiva de $65 \pm 10,8\%$, com vigor $3 \pm 0,71$, enquanto que o GA apresentou $66,67 \pm 23,17$ e $3,58 \pm 1,28$ respectivamente. Na ME a média do total de anormalidades encontradas foi de 19,13% (GJ) e 14,67% (GA). Quanto a EN, a média de espermatozoides normais foi de 96,37 (GJ) e 99,15 (GA) e no DAB, no GJ 73,3% de espermatozoides classe I e 5,33% classe IV, no GA 77,6% classe I, e 3,5% classe IV.

Conclusões: Os valores encontrados estão dentro dos parâmetros para a espécie. Animais acima de 05 anos também podem ser considerados maduros sexualmente para a raça Mangalarga Marchador. Os resultados descritos podem auxiliar na formação de valores de referência para a raça.

Palavras-chave: sêmen, espermatozoide, reprodução equina



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, NOTIFICADOS ENTRE 2013 E 2017, NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT-HDT), BRASIL

¹Rossi, A., ¹Aguiar, E. M., ¹Silva, J. J. R., ¹Costa, H. J. B., ¹Rocha, M. D. H. A., ¹Vieira, M. A., ¹Cavalcante, P. A. M., ¹Almeida, R. M. F., ¹Rodrigues, R. V. M., ¹Soares, T. B. L., ¹Sousa, R. C. S., ¹Toledo, R. N.

¹Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Animais peçonhentos são os que possuem glândulas produtoras de veneno ou substâncias tóxicas, e um aparelho especializado, por onde o veneno é inoculado. A série histórica do Tocantins, de 2013 a 2017, registra 13737 notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo que o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) foi responsável por 18,3% destas.

Objetivos: Realizar a caracterização epidemiológica dos casos de acidentes por animais peçonhentos notificados no HDT-UFT, no período de 2013 a 2017.

Metodologia: Estudo com base em dados secundários, oriundos do SINAN, que incluiu todos os casos notificados no período.

Resultados: Dos 2510 pacientes notificados, 29% (n = 727) dos casos possuem de 20 a 34 anos; 81,3% (n = 2040) dos pacientes são pardos; 63,1% (n = 1583) são do sexo masculino; 24,1% (n = 605) possui Ensino Fundamental Incompleto (5ª a 8ª série); 39,9% (n = 1001) foram atingidos no pé, seguido de 16,7% (n = 418) atingidos na mão; e 66,1% (n = 1659) foram classificados como casos leves. Quanto à incidência, 33,6% (n = 844) refere-se aos acidentes por “outros animais”, dentre os quais estão: animais desconhecidos, inseto, arraia, lacraia, marimbondo, formiga, piolho de cobra e potó; seguido de acidente por serpente com 31,8% (n = 798); escorpião com 19% (n = 478); aranha com 7,6% (n = 190); abelha com 4,1% (n = 103); e lagarta com 2,5% (n = 63).

Conclusões: Percebe-se que o perfil dos casos de acidentes por animais peçonhentos são adultos jovens, do sexo masculino e de baixa escolaridade. A grande incidência da classificação na categoria “outros” demonstra a necessidade do reconhecimento das características clínicas geradas pelos acidentes. O conhecimento das características epidemiológicas dos casos notificados neste hospital contribui para o reconhecimento da amplitude do problema, possibilitando reflexões que direcionem ações de prevenção e de assistência de forma adequada e oportuna.

Palavras-chave: peçonha, serpente, escorpião, aranha



CARRAPATOS PARASITAS DE EQUINO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Pereira, A. A., ¹Rodrigues, E. C. L., ¹Escobar, G. N., ¹Candido, V. S. G., ¹Vieira, W. A.,
¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A espécie equina é susceptível a ação de parasitos, principalmente por carrapatos duros da família Ixodidae. Por serem obrigatoriamente hematófagos, são potenciais vetores de agentes patogênicos e causam efeitos prejudiciais ao organismo do hospedeiro, desde lesão cutânea, anemia, inoculação de toxinas até, eventualmente, a morte. Algumas espécies são de interesse em saúde pública por também transmitirem doenças aos humanos.

Objetivo: Identificar espécies de carrapatos parasitas de equinos do município de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: As amostras examinadas foram provenientes da Coleção de Parasitologia do Laboratório de Parasitologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins. Para identificação das espécies, foram selecionadas amostras cujos hospedeiros eram equinos e a origem do município de Araguaína, TO. Os parasitas foram analisados em microscópio estereoscópico e identificados conforme características morfológicas, seguindo chaves de identificação.

Resultados: Foram identificados 58 carrapatos, sendo 41 da espécie *Dermacentor nitens* (31 fêmeas e 10 machos), caracterizados por possuir escudo dorsal não ornamentado, peritremas ovais e com fosseta e rostro curto. Foram identificados também 5 fêmeas e 2 machos, ambos com rostro longo, escudo dorsal ornamentado e 11 fêmeas, classificados como *Amblyomma cajennense*, segundo a chave de identificação. *Dermacentor nitens* é popularmente conhecido como carrapato da orelha do cavalo e ocorre em várias regiões do Brasil, sendo incriminado como vetor de *Babesia* spp. para os equinos, enquanto *A. cajennense* é vetor de vários patógenos, entre eles a *Rickettsia rickettsii*, causadora da febre maculosa para humanos.

Conclusão: Esse estudo registra essas espécies como parasitas de equinos na microrregião de Araguaína, indicando a necessidade de monitoramento dos animais quanto ao parasitismo.

Palavras-chave: parasita, sanidade, cavalo, saúde pública



CARRAPATOS PARASITOS DE CÃES EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Santana, L. P., ¹Alves, B. S., ¹Silva, F. R., ¹Fleury, L. D. M., ¹Silva, M. S., ¹Barroso, V. A., ¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Os carrapatos parasitos de cães podem provocar infestações que causam desde leve irritação até anemia devido a ação antigênica e espoliadora. Além disso, podem transmitir doenças que, se não tratadas, levam o animal a óbito.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar espécies de carrapatos encontradas em cães da cidade de Araguaína, Tocantins e depositadas na Coleção de Parasitologia do Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína.

Metodologia: As amostras foram coletadas em cães da microrregião de Araguaína, por coletores que doaram o material para a Coleção Didática de Parasitologia do Laboratório de Parasitologia Animal da UFT. Para identificação das espécies os parasitos foram examinados em microscópio estereoscópico e identificados conforme características morfológicas, utilizando-se chave de identificação.

Resultados: Foram analisadas amostras coletadas de 5 cães e identificadas as espécies *Rhipicephalus sanguineus* (30 fêmeas e 7 machos), caracterizada por possuir a base do gnatosoma hexagonal, peritrema em forma de virgula, presença de 11 festões, escudo não ornamentado e macho com um par de placas adanais. Em uma amostra foram encontradas duas fêmeas de *Amblyomma* spp. que possuem rostro longo, segundo artículo do palpo maior que os demais, 11 festões e escudo dorsal ornamentado. O *R. sanguineus* é a principal espécie de carrapato parasita de cães no Brasil, sendo relatado em todas as regiões brasileiras. A observação de *Amblyomma* spp. parasitando cães ressalta a importância do cuidado sanitário com estes animais, considerando que algumas espécies podem atuar como vetores de zoonoses.

Conclusão: *Rhipicephalus sanguineus* foi a principal espécie de carrapato encontrada parasitando cães em Araguaína, no entanto *Amblyomma* spp. também pode parasitar estes animais, sendo recomendado avaliação da espécie parasita, em casos de infestação, para investigação de doenças que podem decorrer do parasitismo por estes vetores e para adoção de medidas de prevenção e controle.

Palavras-chave: canino, ectoparasitos, distribuição geográfica



CASOS DE DENGUE E DENGUE COM SINAIS DE ALARME NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, DE 2007 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Aquino, I. G., ¹Modesto, A. L. P., ¹Milhomem, A. B.,
¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F., ³Cordova, F. M.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

³Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o vírus da dengue causa doença febril aguda. Na maioria dos casos, os sintomas são leves e autolimitados. Contudo, uma pequena parcela dos infectados evolui para doença grave.

Objetivo: Avaliar o registro de casos de dengue e dengue com sinais de alarme notificados no município de Araguaína, TO, 2007 a 2017

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos autóctones Dengue e Dengue com Sinais de Alarme registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de 2007 a 2017.

Resultados: O ano de 2010 teve o menor registro de casos de dengue quando comparado ao período de 2007 a 2017. Entretanto houve o registro de um óbito por dengue com complicações, que ocorreu no período seco, período considerado atípico para o surgimento de casos. Em 2012 foram confirmados 1.844 casos de Dengue no município de Araguaína, havendo assim um aumento de 192,6% dos casos em relação a 2011. Ressaltamos que em 2017 registrou-se o maior número de dengue com sinais de alarme ao longo deste período analisado, correspondendo assim a 104 casos. O que chama a atenção é o fato que o sorotipo que foi isolado em 2017 foi o tipo 1, considerado pelo Ministério da Saúde, a cepa de maior virulência, o que pode levar ao risco de óbitos.

Conclusão: É fundamental a implementação de estratégias que visem sensibilizar a comunidade do risco eminente dos casos graves de dengue, bem como a situação epidemiológica atual da dengue.

Palavras-chave: mosquito, vírus, SINAN



CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES NORTE, CENTRO E SUL DO ESTADO DO TOCANTINS COM APRESENTAÇÃO NAS TRÊS MAIORES CIDADES ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017

¹Silva, G. M., ¹Pereira, L. V. D., ²Silva, M. A., ¹Souza, V. M. S., ^{1,3,4}Negreiros Filho, O.

¹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO

²Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, TO

³Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins

⁴Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é considerada um problema de saúde pública, sendo uma doença não contagiosa, infecciosa, transmitida por meio de um vetor que possua protozoários do gênero *Leishmania*. Atualmente existem sete espécies causadoras da doença, onde as mais frequentes são: *L. amazonensis*, *L. guyanensis* e *L. braziliensis*.

Objetivo: Identificar o número de casos de Leishmaniose Tegumentar em cidades de referência de saúde no Estado do Tocantins.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa de aspecto epidemiológico. Os dados foram coletados por meio de documentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína/TO (SMS/TO) e Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SES/TO), extraída da base de dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos Notificados). Foram analisados os dados dos três municípios com população maior que 50.000 habitantes, Araguaína ao Norte, Palmas ao Centro e Gurupi ao Sul do Estado nos últimos 5 anos.

Resultados: Palmas, capital Estadual, apresentou 203 casos notificados, seguido por Araguaína com 214 casos e posteriormente Gurupi com 27 casos notificados, onde constatou-se que Araguaína apresentou proporções de casos notificados com maior expressividade. 2013 e 2014 foram os anos que obtiveram os maiores números de casos notificados de LTA no período estudado. Onde Araguaína totalizou 68 casos, Palmas com 67, seguido de Gurupi com 9 casos notificados. Em todos os anos estudados, Gurupi apresentou baixos casos de LTA quando comparado com Araguaína e Palmas, com apenas um caso no ano de 2017. Em 2018, até a data de elaboração da presente pesquisa, Palmas obteve 18 casos, Araguaína com 12 casos e Gurupi com zeros casos notificados.

Conclusão: Evidencia-se a necessidade de potencialização das ações em vigilância e atenção à saúde nas regiões com maior apresentação da doença, dando destaque as cidades localizadas mais ao norte do Estado do Tocantins.

Palavras-chave: leishmania, SINAN, epidemiologia



COLOSTRO DE CADELA: PROTEÍNA TOTAL AVALIADA PELA REFRACTOMETRIA COM FÊMEAS SUBMETIDAS A PARTO EUTÓCICO E CESARIANA

¹Albuquerque, S. C. M., ¹Leite, A. G. P., ¹Cordeiro, M. L. L., ¹Silva, L. M., ¹Silva, C.C.,
¹Almeida, T. S., ²Dias, F.E.F., ³Arrivabene, M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO

³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Introdução: As doenças neonatais representam um grande desafio para o clínico veterinário, devido aos consideráveis óbitos existentes nesse período, estima-se entre 20 e 30%. Isso ocorre em consequência da imaturidade fisiológica e imunológica que torna o neonato particularmente sensível ao ambiente, aos agentes infecciosos e parasitários, e pela sintomatologia clínica comum às diversas afecções.

Objetivos: Avaliar o colostro de cadelas por refratometria digital %Brix submetidas a parto eutócico e cesariana e determinar a qualidade do colostro em diferentes pares de tetas.

Metodologia: Os procedimentos realizados foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI, sob número 347/17. Utilizou-se oito cadelas de raças distintas, idades reprodutivas e caracterização corpórea variadas, nas quais as coletas se deram uma hora após o parto até 24 horas, com fêmeas submetidas partos normais (n = 4) e cesarianas (n = 4). As amostras de colostro após parto normal ou cesariana foram avaliadas pela concentração de Proteína total (PT) pela técnica de Refratometria Digital (%Brix). Para análise estatística foram obtidas as médias e desvio padrão e procedida a análise de variância ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados: As médias de %Brix por refratometria digital do colostro coletados de cadelas submetidas a parto normal e cesariana foram $28,22 \pm 1,38$ e $27,08 \pm 1,65$ respectivamente. Nas diferentes tetas da direita (n = 5) e esquerda (n = 5) nas cadelas observou-se que não diferença significativa no valor de proteína total avaliada pela refratometria, localizadas no abdômen independentemente do tipo de parto.

Conclusão: O colostro avaliado pela refratometria nas cadelas submetidas a cesariana e parto eutócico, apresentaram qualidade semelhantes, quanto a proteína total. O método de refratometria é prático, custo baixo e fácil de realização podendo ser facilmente utilizado.

Palavras-chave: neonatologia, clínica veterinária, canino



COLOSTRO DE OVELHAS: UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE POR REFRACTOMETRIA DIGITAL

¹Neves, T. A., ¹Silva, C. C., ¹Almeida, T. S., ¹Sousa, I. V. P., ²Dias, F. E. F., ³Silva, C. M. G., ⁴Lopes, F. B., ⁵Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO

³Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Xinguara, PA

⁴Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, SP

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Introdução: A qualidade do colostro apresenta-se imprescindível na transferência de imunidade passiva (TIP). Métodos simples de avaliação e baixo custo, a refratometria, torna-se valioso na determinação da qualidade do colostro garantindo a sobrevivência dos cordeiros.

Objetivos: Estimar as correlações entre os níveis de imunoglobulinas pelo Teste de Sulfato de Zinco (TSZ) e Refratometria em colostro de ovelhas colhidos em diferentes momentos pós-parto; determinar a estimativa de concentração de IgG no colostro fresco e congelado das ovelhas nas 6, 12, 24 e 48 h pós parição pela refratometria digital.

Metodologia: O experimento foi realizado com aprovação da comissão de ética na utilização de animais da UFPI (nº 034/15). Amostras de colostro pós-parto das ovelhas foram colhidas em microtubos por meio de ordenha manual com os cuidados higiênicos. Realizadas em diferentes períodos de tempo: 6, 12, 24 e 48 h pós-parto. A mensuração pelo refratômetro digital e TSZ foram realizadas imediatamente após a colheita e pós-congelamento do colostro. Estimativas de correlação de Spearman foram calculadas para avaliar dependência estatística entre a classificação dos métodos (% Brix congelado e fresco, e TSZ) dentro de cada período.

Resultados: As estimativas de correlação de Spearman entre % Brix e TSZ, às 6 horas, foram relativamente moderadas, tanto entre os %Brix fresco (0.32) quanto congelado (0.26). Os mais altos valores de correlação foram observados entre o % Brix congelado e TSZ às 6 horas (0.66) e 24 horas (0.83). Demonstra que o método Brix aplicado ao leite congelado apresenta resultados comparáveis, em termos de aplicabilidade, ao método TSZ. A refratometria Brix por ser uma técnica rápida, eficiente e inovadora avaliando o

colostro em condições de fazenda, garantindo a TIP aos neonatos e melhor desempenho produtivo e sem perdas ao produtor.

Conclusão: O colostro de ovelhas avaliado pela refratometria e TSZ apresenta positiva e moderada estimativa de correlação, com melhor qualidade em amostras congelada coletadas as 6 e 24 horas pós-parto.

Palavras-chave: ovino, neonatologia, reprodução



CONTRIBUIÇÃO DA GENEALOGIA PATERNA NO DESEMPENHO, RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA CARNE DE TOURINHOS NELORE CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

¹Fioravante, F. C. R. C., ¹Lacerda, Y. O., ¹Paeze, V. S., ¹Rodrigues, V. S., ¹Guilherme, G. O., ¹Beserra, D. A., ¹Ferreira, J. L.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A escassez de informações a respeito dos efeitos sobre as características da carcaça e da carne de bovinos, em virtude do reduzido número de trabalhos e resultados conflitantes dos estudos existentes, torna relevante a geração de novas informações.

Objetivo: Avaliar a contribuição da genealogia sobre as características de carcaça e carne de tourinhos Nelore.

Metodologia: Utilizou-se 110 animais da raça Nelore, com idade de 22 meses, inteiros e submetidos a semi-confinamento por 125 dias. Os animais foram avaliados quanto ao desempenho de ganho em peso, rendimento de carcaça, e medidas de área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura (EGS) que foram mensuradas no músculo *Longissimus dorsi*, entre a 12^o e a 13^o costela. Foram analisados os dados de peso vivo inicial, peso vivo final, peso da carcaça quente, ganho médio diário, AOL, EGS e pH. Os dados foram tabulados e apresentados sobre as formas de tabelas, gráficos e frequências.

Resultados: Em média, os animais apresentaram 56,4% de rendimento de carcaça e ganho médio de peso vivo total de 134,29 kg (\pm 19,29). Verificou-se que quase 90% dos animais foram classificados com AOL mediana (30 a 45 cm²), e a correlação entre rendimento de carcaça e de AOL foi de 0,44. Relacionando os pais que mais contribuíram para as características de AOL e EGS foi verificado que os touros Backup, Bitelo DS, Dolman, Donato de Naviraí, REM USP e Turbo da Água Fria, foram os pais que mais se destacaram, para as características.

Conclusão: As correlações entre as características favorecem uma tendência para que as mesmas sejam adotadas como critério de seleção. Os pais exerceram influência sobre as características analisadas, assim, recomenda-se uma seleção criteriosa na escolha dos touros, principalmente levando-se em conta acasalamentos otimizados.

Palavras-chave: bovino, melhoramento animal, seleção



DERMONECROSE POR PICADA DE ARACNÍDEO EM CÃO ATENDIDO NA CIDADE DE COLINAS DO TOCANTINS: RELATO DE CASO

¹Santos, D. S., ¹Rodrigues, V. G. C., ²Trento, T., ³Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Médica Veterinária Autônoma

³Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: As aranhas são seres que habitam cotidianamente o meio urbano. Devido ao tamanho reduzido destas, comportamento específico de cada espécie, e instinto natural de curiosidade dos cães, o contato entre estes dois animais frequentemente acontece, e resulta em acidente.

Objetivo: Identificar lesões por picada de aracnídeo e realizar tratamento de forma adequada.

Descrição do caso: Foi atendido um cão macho, pinscher, 7 meses, pesando 2,5 kg, apresentando dor em região escapular direita e abdômen, anorexia, apatia e um pequeno orifício na região do plexo braquial por onde supurava secreção purulenta. Ao exame físico: apresentou temperatura 39,7 °C, linfadenomegalia submandibular e pré-escapular, presença de ectoparasitas, sensibilidade no abdômen e região de escápula. Nos exames complementares observou: trombocitopenia (116.000), leucocitose neutrofílica sem desvio à esquerda (20.300), e ALT aumentada (261). Após tricotomia da região do orifício no plexo braquial, observou-se área dermonecrotica de aproximadamente 20 cm de extensão. Baseado na apresentação clínica do ferimento foi diagnosticado picada de artrópode da classe Arachnida, sendo as lesões semelhantes com o descrito na literatura por picada de *Loxosceles* sp. Contudo, não há sinal clínico patognomônico ou achado laboratorial específico para diagnóstico exato, exceto a visualização do agente causador após a picada. Foi realizado debridamento de toda área necrótica e prescrito para internação ceftriaxona (30 mg/kg/IV/BID), meloxicam (0,1 mg/kg/SC/SID), dipirona (25 mg/kg/IV/BID), tramadol (4 mg/kg/IV/BID), silimarina (30 mg/kg/VO/BID) e curativos com pomada Kollagenase® associada à açúcar cristal. Os acompanhamentos semanais foram realizados e a ferida foi cicatrizada ao longo de 60 dias.

Conclusão: A dermonecrose é um sinal clássico da picada por *Loxosceles* sp., popularmente conhecida por aranha marrom. A toxina tem ação hemolisante, pode levar à trombocitopenia, coagulação intravascular disseminada, e nefrotoxicidade, sendo a ação necrótica sob as células da derme a alteração mais evidente. O tratamento preconizou diminuir a dor, inflamação, controlar infecções e auxiliar a reparação da derme, obtendo bom prognóstico.

Palavras-chave: peçonha, aranha, canino



DETECÇÃO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE *LEISHMANIA* SPP. EM EXAME PARASITOLÓGICO DE PUNÇÃO ASPIRATIVA DE LINFONODO EM CÃES DE PARAUPEBAS, PARÁ

¹Sá, G. J. L., ²Peixoto, T. M. R., ²Galvão, S. R., ^{1,3}Santos, H. D.

¹Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Médico(a) Veterinário(a), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Dentre os vários métodos diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), a punção aspirativa de linfonodo é uma das técnicas mais rápidas, baratas e de alta especificidade no diagnóstico. O município de Parauapebas-PA registrou no ano de 2017 aumento no número de casos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) e ainda é carente em dados relacionados a LVC.

Objetivo: O estudo teve por objetivo investigar a ocorrência de leishmaniose visceral em cães do município de Parauapebas-PA, por meio de exame direto de aspirado de linfonodo.

Metodologia: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFT, protocolo número 23.101.006.823/2017-62. As amostras examinadas foram obtidas por conveniência, de cães residentes em bairros do município. A coleta de 41 amostras foi realizada por punção aspirativa com agulha fina, do linfonodo poplíteo ou supra escapular. O material foi corado pelo método panótico rápido e analisado em objetiva de imersão (1000x). Para relacionar o resultado do exame parasitológico com a soropositividade para LVC, amostra de sangue dos animais positivos foram submetidas ao teste rápido DPP® para LVC.

Resultados: Foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* spp. em amostras de 18 cães (43,9%, IC 28,5 - 60,2%). Na pesquisa de anticorpos anti-*Leishmania infantum*, todas as amostras foram positivas. A incidência de LVC no município de Parauapebas é baixa, sendo o município classificado com área de transmissão moderada da infecção, no entanto, a elevada frequência de positividade em cães aqui observada, alerta para o risco de aumento da incidência, considerando que o cão é o principal reservatório urbano da doença.

Conclusão: A frequência de LVC observada por meio da punção aspirativa de linfonodo em cães do município de Parauapebas foi elevada, indicando risco de aumento no número de casos humanos da doença nos próximos anos, caso não sejam adotadas medidas de controle eficientes.

Palavras-chave: Amazônia, calazar, *Canis familiaris*



DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA DETECÇÃO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM GATO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Lopes, N. V., ²Paranhos, L. C. A., ²Souza, P. M.

¹Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A hérnia diafragmática caracteriza-se pelo deslocamento dos órgãos da cavidade abdominal para a cavidade torácica, em virtude da ruptura do diafragma. Em pequenos animais, na maioria dos casos a hérnia diafragmática possui origem traumática, decorrente de atropelamentos, quedas e brigas, conseqüentemente levando ao aumento da pressão intra-abdominal. Os exames de imagem, como, radiografia simples, contrastada e exame ultrassonográfico são de extrema importância na detecção dessa afecção. Na radiografia as projeções realizadas incluem lateral, ventrodorsal ou dorsoventral. Na radiografia simples é possível observar o aumento de radiopacidade intra-torácica, bem como a presença de vísceras com gases, e a perda da visualização parcial ou completa da cúpula diafragmática, caso esse exame não confirme o diagnóstico, realiza-se o exame contrastado (trânsito gastrointestinal), com contraste positivo. Podendo ainda recorrer ao exame ultrassonográfico utilizando janelas intercostais (5^o ao 13^o espaço intercostal), na qual confirma-se a presença de vísceras abdominais para a cavidade torácica.

Objetivo: Relatar as alterações de imagem encontradas nas hérnias diafragmáticas.

Descrição do caso: Encaminhado para a Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, um felino, sem raça definida, macho, 2 anos, o animal foi atropelado e apresentou dispneia, suspeitando-se de hérnia diafragmática. Ao exame radiográfico simples observou-se o aumento de radiopacidade intra-torácica com provável perda de cúpula diafragmática direita, sendo necessário a realização do exame ultrassonográfico para confirmação do diagnóstico, onde foi observado a presença de alças intestinais. Como medida terapêutica o animal foi submetido a correção cirúrgica, e assistido por 72 horas. Após 13 dias o animal retornou a clínica veterinária universitária para reavaliação e novo exame radiográfico, sendo observado a cúpula diafragmática direita e esquerda em sua região anatômica.

Conclusão: Os exames de imagem auxiliam no estabelecimento tanto no diagnóstico definitivo como na avaliação pré-cirúrgica, determinando um prognóstico ao paciente e ao cirurgião.

Palavras-chave: radiologia, ultrassonografia, felino



EFEITO DA APLICAÇÃO DE DUAS DOSES DE PGF2A EM PROTOCOLO DE IATF RELACIONADO AO AUMENTO DA TAXA DE PRENHEZ EM VACAS NELORE

¹Rodrigues, M. H. D., ¹Rodrigues, V. S., ¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Beserra, D. A., ¹Silva, A. C. L., ¹Gutt, J., ¹Silva, R. D. C., ¹Ferreira, J. L.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A rentabilidade na pecuária está diretamente relacionada à eficiência reprodutiva, dessa forma é de suma importância o desenvolvimento de protocolos de IATF mais eficientes.

Objetivo: Objetivou-se avaliar o efeito da administração de duas doses de prostaglandina F2 α , durante o protocolo de IATF em vacas nelores, sobre a taxa de prenhez.

Metodologia: Nº aprovação do presente projeto (23101.00382/2018-36) no Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFT. O experimento foi conduzido na Fazenda Capingo, localizada no município de Piraquê, TO, no período de maio a agosto de 2018. Foram utilizadas oitenta vacas nelores com idade média de cinquenta e dois meses e peso médio de onze arrobas. As vacas foram distribuídas aleatoriamente em três tratamentos. Sendo o tratamento 1 (T1) constituído por 29 animais, tratamento 2 (T2) com 28 animais e grupo controle (T3) com 23 animais. O T2 recebeu o mesmo protocolo de T1, diferindo nos manejos D7, D9 e D11 que foram realizados, respectivamente, nos dias D8, D10 e D12. O T3 recebeu o mesmo protocolo de T1 sendo que não houve administração da 2ª dose de PGF2 α . O diagnóstico gestacional foi realizado 45 dias pós-IATF, através de ultrassonografia transretal. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados pelo programa R Studio e as médias comparadas através do teste Wilcoxon.

Resultados: O tratamento 1 obteve 62,07% (18/29), em relação aos T2 com 57,14% (16/28) e T3 com 52,17% (12/23).

Conclusão: A administração de uma dose adicional de prostaglandina F2 α mostrou-se ser mais eficiente que os demais protocolos utilizados nesse estudo, contudo, tal resultado pode ser ao acaso, sendo necessário novos estudos para esclarecer novos efeitos da prostaglandina F2 α sobre a taxa de prenhez.

Financiamento: Zoetis Brasil.

Palavras-chave: bovino, reprodução, prenhez



EFEITO DE ESTRATÉGIAS ANTI-LUTEOLÍTICAS SOBRE A FERTILIDADE DE NOVILHAS DE CORTE

¹Rodrigues, V. S., ¹Oliveira, R. O. R. G., ¹Fonseca, R. S., ¹Gutt, J., ¹Beserra, D. A.,
¹Ferreira, J. L.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: No Brasil, os índices reprodutivos ainda são baixos, principalmente pelas altas taxas de mortalidade, principalmente embrionárias. Uma estratégia para melhorar esses resultados é a manipulação das concentrações de progesterona (P4) pós-inseminação (IA).

Objetivo: avaliar a eficiência do uso de P4 exógena, sob duas vias de administração intramuscular (IM) e oral (VO) na taxa de prenhez de novilhas Nelore após protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF).

Metodologia: O experimento foi conduzido na Fazenda Capingo no período de setembro a novembro de 2017. Utilizou-se quarenta e quatro (44) novilhas Nelore, com trinta (30) meses de idade (média), distribuídas aleatoriamente em três grupos experimentais. Grupo controle (G1) constituído por 14 animais, não recebeu P4 exógena; Tratamento 1 (G2) com 15 animais, recebeu no 4^o dia pós-IA 1,0 mL (IM) de P4 injetável de longa ação (Sincrogest®); e o Tratamento 2 (G3) com 15 animais, recebeu a partir do 4^o dia pós-IA Acetato de Melengestrol (MGA® Premix) na dosagem de 2,3 mg/animal/dia, durante seis dias consecutivos misturado na suplementação mineral proteica. O protocolo de IATF utilizado foi da empresa MSD saúde animal. No D10 foi realizada a IA. O diagnóstico gestacional foi realizado aos 35 dias pós-IA através de ultrassonografia transretal. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados pelo procedimento One Parway do software SAS e as médias comparadas através do teste de Kruskal-Wallis.

Resultados: A taxa de prenhez total foi de 34,09%, sendo maior nos grupos tratados (36,67%). O G3, que recebeu o MGA foi o grupo que apresentou maior taxa de prenhez (53,34%). Contudo, comparando os grupos experimentais, não foi observada diferença significativa ($P < 0,1$) entre os mesmos.

Conclusão: A administração de P4 exógena não exerceu influência sobre a taxa de concepção de novilhas Nelore.

Palavras-chave: bovino, reprodução, prenhez



EFEITOS DO TROLOX E DIMETILSULFÓXIDO NO COMPORTAMENTO DE CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM TIAMINA

¹Araújo, S. S., ²Medeiros, R. C. N., ¹Pereira, L. M., ¹Rodrigues, S. D. C., ¹Yim Jr., A.,
³Cordova, C. A. S., ²Cordova, F. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: estresse oxidativo e inflamação são considerados mecanismos primários da neurodegeneração associada à deficiência de tiamina (DT). Porém, pouco se conhece sobre seu envolvimento no desencadeamento de distúrbios comportamentais.

Objetivo: investigar a participação do estresse oxidativo e da inflamação em alterações comportamentais em camundongos DT.

Metodologia: camundongos foram separados em seis grupos (n = 6): controle (Cont), DT com piritiamina (Ptd), DT com piritiamina e Trolox (Ptd+Tr), DT com piritiamina e dimetilsulfóxido (Ptd+Dms) e dois grupos controle Trolox (Tr) e DMSO (Dms). Os grupos Cont, Tr e Dms receberam ração AIN-93M e os grupos DT receberam AIN-93DT. Grupos DT receberam piritiamina i.p. (500 µg/kg) com ou sem Trolox (1 mg/kg) ou DMSO (1 ml/kg) por 9 dias. Após os tratamentos, foram testados em campo aberto (locomotoção, *rearing*, *grooming* e eliminação de fezes) e no rotarod (coordenação motora) (CEUA-UFT, processo 23101.000284/2014-13). Dados expressos como média ± E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan. Resultados significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: No campo aberto, o grupo Ptd reduziu em 29,72% ± 3,05 a distância percorrida e em 28,84% ± 2,94 a atividade exploratória (comparados ao Cont). Trolox (Ptd+Tr) reverteu totalmente os efeitos, com valores próximos ou acima dos controles (11,43% ± 5,8 na distância e 27,69% ± 5,49 nos levantamentos). DMSO (Ptd+Dms) atenuou apenas o *rearing*, para valores similares ao controle. *Grooming* e eliminação de fezes não foram alterados. No rotarod, o grupo Ptd reduziu o tempo de latência para queda (101,50 s ± 16,52; controle = 194,43 s ± 17,99). Tanto o Trolox (209,83 s ± 20,82) quanto o DMSO (151,83 s ± 9,82), reverteu os efeitos da DT. Porém, DMSO reverteu a perda de coordenação mais fracamente, comparado ao Ptd+Tr. Trolox e DMSO *per se* não influenciaram os comportamentos.

Conclusão: processos inflamatórios e estresse oxidativo estão associados ao desenvolvimento de distúrbios comportamentais na DT.

Financiamento: CNPq, processo n. 470252/2013-8.

Palavras-chave: estresse oxidativo, inflamação, neurodegeneração



ENDOCARDIOSE VALVAR TRICÚSPIDE EM CÃO DE GRANDE PORTE ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Lira, T. L., ²Trento, T., ²Ribeiro, H. M., ³Burns, L. V., ⁴Viana, E. B., ¹Souza, P. M.,
¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Médico(a) Veterinário(a), autônomo

³Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Introdução: A insuficiência cardíaca congestiva causada por valvulopatia degenerativa isolada de tricúspide é rara em cães e mais incomum ainda em animais de grande porte, esse paciente se enquadra assim na menor ocorrência dessa cardiopatia.

Objetivo: Descrever o caso de um cão de grande porte, SRD, 8 anos de idade, com diagnóstico de endocardiose valvar tricúspide.

Descrição do caso: Paciente com histórico de apatia, cansaço fácil, dificuldade respiratória, inapetência e perda de peso progressiva. Ao exame físico observou: dispneia, sopro sistólico em tricúspide de grau 3/6, ascite, edema de membros, frequência cardíaca 140 bpm, frequência respiratória 64 mpm e dispneia. Protocolo emergencial foi abdominocentese, oxigenoterapia e furosemida (6 mg/kg). Os exames complementares demonstraram anemia microcítica normocrômica, anisocitose, leucocitose por neutrofilia e trombocitopenia discreta, presença de aumento discreto de ALT, hipoproteinemia, hipoalbuminemia discreta, proteinúria intensa e positivo para *Ehrlichia* sp. As imagens radiográficas com discreta efusão pleural e aumento de átrio direito. O eletrocardiograma apresentou aumento de duração e amplitude da onda "P" e infradesnívelamento de ST. Ao ecocardiograma observou insuficiência da valva tricúspide com regurgitação moderada e dilatação do átrio direito. A ultrassonografia revelou congestão hepática e presença discreta de líquido livre após a drenagem abdominal. O animal foi liberado para casa após melhora da dispneia, com a prescrição de furosemida (4 mg/kg/TID), benazepril (0,5 mg/kg/BID), doxiciclina (5 mg/kg/BID), estimulantes do apetite, dieta hipossódica e restrição de exercícios. O proprietário relatou melhora na primeira semana, mas no 9º dia de tratamento o animal retornou com um quadro de descompensação cardiorrespiratória e veio a óbito. À necropsia observou efusão pleural e pericárdica, ascite, encurtamento e espessamento da válvula tricúspide, dilatação do átrio direito e um nódulo isolado no fígado de 2 cm de diâmetro.

Conclusão: O quadro clínico se complicou pela associação de insuficiência cardíaca congestiva com erliquiose, o que leva a um prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca, canino, erliquiose



ESCABIOSE E DERMATOFITOSE EM FELINO COINFECTADO POR FIV ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Saraiva, L. R. F., ¹Nascimento, T. P., ²Fialho, A. L. S., ¹Souza, P. M., ¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Médica Veterinária

Introdução: A FIV também conhecida como AIDS felina, compromete o sistema imunológico dos animais contaminados e infecções concomitantes são comuns, sendo essas as responsáveis pelo comprometimento do bem-estar e sobrevivência dos animais soropositivos. Dentre as doenças de maior ocorrência nesses pacientes são: dermatopatias infecciosas, rinotraqueite felina, hemoparasitoses, infecções do trato urinário, leucemias, granuloma eosinofílico e estomatite linfoplasmocítica.

Objetivo: Descrever o atendimento clínico de um felino, SRD, fêmea, 3 anos, pesando 3,900 kg atendido na CVU/UFT, diagnosticada com FIV, escabiose e dermatofitose.

Descrição do caso: Paciente com histórico de prurido intenso, hiporexia, polidipsia e perda de peso há 15 dias. Ao exame físico observou: alopecia em orelhas, região temporal e cervical, linfonodo submandibular esquerdo aumentado, ausência dos dentes incisivos superiores e inferiores, estomatite e doença periodontal. Os resultados dos exames complementares demonstraram: trombocitopenia e eosinofilia, fosfatase alcalina aumentada, presença de ácaro *Sarcoptes scabiei*, fígado hipocogênico no ultrassom abdominal e positivo para o vírus da imunodeficiência felina (FIV). O protocolo de tratamento foi associação de metronidazol (25 mg/kg VO/SID/10 dias) e espiramicina (75 UI/kg VO/SID/10 dias) para tratamento da doença periodontal, ivermectina 1% (0,25 mg/kg SC) aplicações semanais/2 doses, e sabonete de tetraetilurano (1 banho/2 semanas) para auxiliar no tratamento da escabiose. Após 14 dias o animal foi reavaliado e o proprietário relatou desaparecimento do prurido, normorexia e melhora doença periodontal, mas queixou-se do aparecimento de uma lesão nasal circular, descamativa e ulcerativa, sugestivo de dermatofitose ou esporotricose, a citologia foi negativa para *Sporotrix* spp., e o tratamento instituído foi para dermatofitose com itraconazol (5 mg/kg VO/SID/30dias) tendo uma remissão total da lesão após o tratamento.

Conclusão: Os felinos infectados com o vírus da imunodeficiência felina (FIV) são mais predispostos a doenças oportunistas como as que foram relatadas neste caso. Assim é essencial monitorar e tratar adequadamente essas afecções, já que não existe tratamento específico e nem cura para a FIV. E o prognóstico é dependente dessas coinfeções.

Palavras-chave: dermatologia, gato, esporotricose



ESTUDO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NO TOCANTINS NO ANO DE 2014 A 2016 E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

¹Arruda, I. T., ¹Barbosa, M. C. R., ¹Souza, V. M. S., ^{1,2}Cardoso, T. C., ^{1,2,3}Negreiros Filho, O.

¹Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO

²Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins

³Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: Os acidentes ofídicos representam sérios problemas de saúde pública no Brasil em virtude de sua grande frequência e gravidade. As serpentes peçonhentas de interesse a saúde pública pertencem às famílias *Viperidae* e *Elapidae*. Nos anos de 2014 a 2016 foram observados grande incidência de acidentes causados por serpentes, no Estado do Tocantins.

Objetivo: Investigar perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos nos municípios de Araguaína, Palmas, Gurupi no período compreendido entre 2014 a 2016.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e epidemiológico embasado em dados secundários do Sistema Nacional de Informação de Agravos (SINAN). O tratamento foi realizado usando o software SPSS.

Resultados: Foram notificados 292 acidentes causados por serpentes peçonhentas no Estado do Tocantins em três municípios, os dados foram obtidos no SINAN no período de 2014 a 2016 e os resultados demonstram que Araguaína apresentou maior número de acidentes por serpentes com 154 casos, seguido por Palmas capital com 114 casos e Gurupi com 24 casos. Segundo Leobas (2013), nas regiões norte e centro-oeste predominam os acidentes causados por serpentes, e o Estado do Tocantins integra a região norte do país e apresenta vegetação de cerrado em grande parte de seu território, com uma porção de transição amazônica. Também é um dos nove estados que compõem a Amazônia Legal. Seu clima é tropical seco e semi-úmido e entre suas principais atividades econômicas estão a agricultura e a pecuária todos esses fatores representam risco para a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos.

Conclusão: O presente estudo permitiu diagnosticar a necessidade de disseminar informação sobre os acidentes ofídicos no Estado do Tocantins, por ser um estado suscetível aos acidentes ofídicos, devido vegetação e ao clima que são favoráveis a esses acidentes, sendo necessário ações preventivas para a diminuição das ocorrências desses casos.

Palavras-chave: serpentes, peçonha, saúde pública



FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOS EM CÃES DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS, PROVENIENTES DE ZONAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, BRASIL

¹Rodrigues, K. B. A., ¹Costa, A. R., ²Ribeiro, T. M. P., ³Galvão, S. R., ⁴Reis, T., ⁵Monteiro, A. R., ⁶Silva, B. F., ⁷Santos, H. D., ⁸Dias, F. E. F.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

^{2,3,4,7}Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

^{5,6}Clinica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁸Laboratório de Reprodução Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Hemoparasitoses são doenças causadas por microrganismos transmitidos por vetores hematófagos. São popularmente chamadas de doença do carrapato, como exemplo: Babesiose, Anaplasmose e Ehrlichiose. Podem ser assintomáticas ou graves e culminar em óbito. A importância deve-se também ao potencial zoonótico de algumas dessas doenças. É necessário o diagnóstico, tratamento e a eliminação dos ectoparasitas, para proteger a saúde humana e animal.

Objetivos: Determinar a prevalência e frequência de hemoparasitoses, e fatores predisponentes em cães, através da pesquisa retrospectiva em laudos médicos.

Metodologia: Análise retrospectiva de 334 laudos de pesquisas de hemoparasitas em cães, solicitados pela CVU e emitidos pelo LPV/EMVZ/UFT, no período de janeiro de 2016 a maio de 2017. O resultado do exame, agente etiológico e estação do ano, foram os dados mais relevantes utilizados. Calculou-se a prevalência de hemoparasitismo, a frequência dos agentes etiológicos e a correlação com o a estação seca/chuvosa. Os dados foram processados utilizando o Epi Info 7®.

Resultados: Dos 334 laudos, 167 (50%) foram positivos. Do total de animais positivos (167), 118 (71%) concentraram-se no período chuvoso e 49 (29%) no seco, com $P 0,035$ e *Odds Ratio* 1,67. O que é estatisticamente significativo e o risco de se estar doente no período chuvoso é quase o dobro se comparado ao seco. Correlações quanto ao sexo, idade, raça e presença de ectoparasitas não tiveram significância estatística. A frequência dos agentes foi: *Ehrlichia canis* 63%, *Anaplasma platys* 35%, *Babesia* spp. 1% e *Mycoplasma haemocanis* 1%.

Conclusões: As amostras examinadas eram de animais com suspeita clínica da doença, uma explicação para a elevada prevalência. A suspeita baseada nos sinais de hemoparasitose teve considerável sensibilidade. O período chuvoso, por ser quente e úmido propício para o desenvolvimento dos ectoparasitas, influencia em maior ocorrência de hemoparasitoses.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: canino, carrapato, zoonose



FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOS EM GATOS DOMÉSTICOS NATURALMENTE INFECTADOS, PROVENIENTES DE ZONAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, BRASIL

¹Costa, A. R., ¹Rodrigues, K. B. A., ²Ribeiro, T. M. P., ³Galvão, S. R., ⁴Reis, T., ⁵Monteiro, A. R., ⁶Silva, B. F., ⁷Santos, H. D., ⁸Dias, F. E. F.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

^{2,3,4,7}Laboratório de Parasitologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

^{5,6}Clinica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁸Laboratório de Reprodução Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: As hemoparasitoses são enfermidades comuns que afetam a saúde dos animais e são transmitidas por vetores hematófagos. Popularmente chamadas de doença do carrapato, como: Babesiose, Cytauxzoonose, Anaplasmose, Erlichiose são hemoparasitoses causadas por agentes intracelulares e Micoplasmose que parasita a superfície das hemácias. Podem provocar no animal o desenvolvimento de anemia, leucopenia e trombocitopenia, casos graves podem culminar em óbito. A sua importância deve-se ao potencial zoonótico de algumas dessas doenças. É necessário o tratamento dos animais infectados e a eliminação dos ectoparasitas, diminuindo assim o risco de infecção humana.

Objetivos: Determinar a frequência de hemoparasitos em gatos da zona urbana do município de Araguaína, TO, através da pesquisa retrospectiva em laudos médicos.

Metodologia: Foi realizada a análise retrospectiva de 45 laudos de pesquisas de hemoparasitas em gatos, solicitados pela CVU e emitidos pelo LPV/EMVZ/UFT, no período de maio de 2016 a maio de 2017. O resultado da pesquisa e agente etiológico envolvido foram os dados mais relevantes utilizados. O exame realizado foi pesquisa direta em esfregaço de sangue capilar, corado em panóptico rápido. Calculou-se a prevalência de hemoparasitismo e a frequência de cada agente etiológico. Os dados foram processados utilizando o Epi Info 7®.

Resultados: Do total (45) laudos, 18 (40%) foram positivos e 27 (60%) negativos. A frequências dos agentes foram: *Anaplasma platys*, em oito gatos (44%), *Mycoplasma haemofelis* em sete (39%), *Ehrlichia* spp. em dois (11%) e *Cytauxzoon felis* em um (6%).

Conclusões: Verificou-se alta prevalência de hemoparasitose, pois eram animais considerados suspeitos clinicamente. Constatou-se baixo número de laudos para gatos em um ano, por baixa suspeita clínica ou menor frequência de gatos à rotina da clínica. O hemoparasito mais frequente foi o *Anaplasma platys* e diagnosticou-se a erliquiose, que ainda é pouco estudada em felinos.

Palavras-chave: felino, carrapato, zoonose



HIDATIDOSE EM BOVINOS ABATIDOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO ESTADO DO TOCANTINS

¹Ferreira, J. M., ¹Santos, A. J. F., ²Baptista, F., ²Almeida, K. S., ¹Bucar, C. R. B., ¹Rezende, M. O.

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, Araguaína, TO

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A hidatidose ou equinococose é uma zoonose parasitária causada por um cestódeo da família *Taeniidae*, espécie *Echinococcus granulosus*, sendo endêmica na Argentina, Chile, Peru, Uruguai e sul do Brasil. Estudos demonstram a doença como um problema crescente em saúde pública e que pode ser considerada como emergente ou reemergente.

Objetivo: Visando conhecer a epidemiologia da hidatidose bovina no Tocantins, o objetivo desse estudo foi determinar e analisar espacialmente as prevalências dessa enfermidade em bovinos abatidos em matadouros-frigoríficos com Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Metodologia: Foram utilizados dados dos registros de abate de bovinos em matadouros-frigoríficos sob SIF, no período de 2016 a 2017, disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Esses dados foram organizados em planilha eletrônica Excel e as análises estatística e espacial foram realizadas utilizando os softwares TerraView® (versão 5.3.1) e WinPepi® (versão 11.43), respectivamente.

Resultados: De 1.863.352 bovinos abatidos, 4.401 apresentaram lesões de cistos hidáticos representando uma prevalência de 0,24% (IC 95% [0,23 - 0,24]; $p < 0,05$). A análise das prevalências da hidatidose, segundo os municípios de procedência do gado abatido, revelou ampla distribuição e existência de conglomerados da doença, com autocorrelação espacial positiva e significativa, observados nas regiões central e sul do estado. Entretanto, é necessária a realização de futuros estudos visando identificar os fatores de risco da doença.

Conclusão: A vigilância sistemática da hidatidose em abatedouros-frigoríficos recomendada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) fornece informações imprescindíveis para adoção de medidas sanitárias visando a prevenção da ocorrência de infecção com *E. granulosus* nos cães, nos rebanhos e, conseqüentemente, em humanos. Sendo assim, os resultados desse estudo permitem concluir que a hidatidose bovina possui ampla distribuição no território tocantinense, mas com formação de conglomerados, o que permite direcionar as ações de combate à doença, tais como, coibição do abate clandestino e vermifugação da população de cães.

Palavras-chave: saúde pública, zoonose, canino



HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA EM GATA GESTANTE: RELATO DE CASO

¹Sousa, M. F., ¹Custódio, A. C. O., ¹Fialho, A. L. S., ¹Borges, A. J., ¹Martins, L. C. T.,
¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A hiperplasia mamária felina ou hiperplasia fibroadenomatosa é uma alteração benigna, não neoplásicas, caracterizada clinicamente pelo aumento do volume de uma ou mais glândulas mamárias, mas inclui também sinais clínicos sistêmicos. O uso do aglepristone mostra-se efetivo no tratamento desta patologia.

Objetivo: Relatar o tratamento de hiperplasia fibroadenomatosa em gata gestante, com o uso do aglepristona.

Metodologia: Uma gata, sem raça definida, com dez meses de idade, peso 3,350 kg, foi atendida com histórico de desaparecimento por dois dias há um mês. A proprietária relata o aparecimento e evolução, há algumas semanas, de nódulos em todas as cadeias mamária. A mesma nega o uso de anticoncepcional no animal. Foi realizado exame físico rotineiro enfatizado nas glândulas mamárias, observou-se nódulos firmes a palpação e de coloração arroxeadas em todas as glândulas, com dimensões variadas. Coletou-se material dos nódulos mamários através de punção não aspirativa. O exame sugeriu hiperplasia fibroadenomatosa. Na ultrassonografia foi diagnosticada gestação de aproximadamente 40 dias. Foi estabelecido o diagnóstico de hiperplasia mamária, e optou-se pelo uso de aglepristone (Alizin®) na dosagem de 10 mg/kg, a cada 24 horas, durante 5 dias, via subcutânea. O animal foi acompanhado e posteriormente submetido a ovariossalpingo-histerectomia (OSH).

Resultados: Após três dias de administração do medicamento, observou-se que as glândulas mamárias diminuíram, estavam mais flácidas e com coloração normal, porém o animal apresentou aborto com expulsão de todos os fetos. Transcorridos oito dias da primeira dose, constatou-se regressão parcial do tecido mamário, e o animal foi submetido à OSH, visando prevenir ciclos estrais e a recidiva de hiperplasia. Após um mês, a proprietária relatou a regressão completa dos nódulos na maioria das glândulas mamárias.

Conclusão: A hiperplasia mamária apesar de benigna pode ser emergencial e a utilização de anti-progestágenos é eficiente para o tratamento, para tratamento definitivo recomenda-se a OSH, afim de prevenir recidivas.

Palavras-chave: felino, glândula mamária, aglepristona



HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA APÓS USO DE ANTICONCEPCIONAIS: RELATO DE CASO

¹Martins, J. K. V., ²Bringel, K. E. M., ³Passos, A. C. B. T., ⁴Souza, P. M., ⁵Ribeiro, A. P. C.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Programa de Aprimoramento em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Setor de Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁵Setor de Obstetrícia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A hiperplasia mamária felina (HMF) é caracterizada por um aumento de uma ou mais glândulas mamárias. Aproximadamente 80% das massas mamárias em felinos são neoplásicas. As 20% restantes são benignas e, predominantemente, hiperplasia mamária. A hiperplasia pode ser grave, provocando necrose tecidual, ulceração e infecção. Com frequência é confundida com neoplasia pelo aspecto macroscópico. Suspeita-se que a etiologia seja uma resposta exagerada à progesterona natural ou às progestinas sintéticas, porém, a doença também é relatada em casos raros em felinos machos ou fêmeas esterilizadas sem histórico de tratamento com progestina.

Objetivo: Relatar a semelhança entre dois casos de hiperplasia mamária em felinos.

Descrição do caso: Foram atendidos na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins duas gatas com 8 meses e 10 meses respectivamente, ambas com histórico de aumento progressivo das mamas o qual ocorreu mais ou menos 50 dias após administração de um contraceptivo, a base de progestinas. Macroscopicamente, nodulações eram cobertas por pele e em um dos animais estava ocasionalmente ulcerada. Na ultrassonografia as mamas apresentavam espessamento de 4 (quatro) centímetros, compatível com edema, aumento da ecogenicidade e ao *doppler* colorido, o tecido mamário apresentou grande vascularização. A suspeita foi baseada no histórico e nas alterações ultrassonográficas, sugestivas de hiperplasia mamária. A terapia proposta para ambos animais foi Alizin® (aglepristona), 10 mg/kg, via subcutânea a cada 24 horas por 5 (cinco) dias e meloxicam 0,1 mg/kg, via oral a cada 24 horas por 3 (três) dias. Após o fim do tratamento foi possível identificar redução significativa das mamas e no animal que apresentava mamas ulceradas, epitelização da úlcera, demonstrando eficiência da terapia aplicada.

Conclusões: Os animais retornam a cada 10 dias à clínica, para avaliações, preconizada pelos próximos seis meses, período de ação esperado da progesterona no organismo.

Palavras-chave: hiperplasia, felinos, progestinas



IDENTIFICAÇÃO DE PULGAS PARASITAS DE CÃES DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Sales, A. V., ¹Xerente, L. B. C., ¹Lima, R. B., ¹Gomes, S. S., ¹Castro, W. C., ¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: As pulgas são insetos ápteros e hematófagos, penetrantes ou não, que parasitam várias espécies animais. O parasitismo em cães pode causar anemia e irritação cutânea pela ação tóxica da saliva do inseto ou, devido a ação penetrante, intenso prurido e dor.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar espécies de pulgas coletadas de cães da cidade de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: As amostras examinadas foram oriundas de espécimes depositados no Laboratório de Parasitologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. Para identificação das espécies, foram examinadas amostras cujo hospedeiro era cão e a origem da microrregião de Araguaína, Tocantins. Os parasitos foram examinados em microscópio óptico de luz e identificados conforme características morfológicas.

Resultado: Em 3 amostras analisadas foram encontradas pulgas (23 fêmeas e 48 machos) com corpo comprimido lateralmente, terceiro par de patas maior, três segmentos torácicos juntos mais largos que o primeiro segmento abdominal e presença de ctenídeos genais e pronotais, o que caracteriza o gênero *Ctenocephalides* spp. Também foi identificada uma amostra contendo pulgas (2 fêmeas) nas quais os três segmentos torácicos juntos eram mais estreitos que o primeiro segmento abdominal, ctenídeos ausentes, peças bucais com lacínias serrilhadas, cabeça angulosa na frente e abdome desenvolvido (fisiogastria), identificadas como *Tunga penetrans*. O gênero *Ctenocephalides* possui duas espécies *C. felis* e *C. canis* e ambas parasitam cães no Brasil, sendo *C. felis* a mais frequente. Além do parasitismo *Ctenocephalides* é hospedeiro intermediário do cestódeo *Dypilidium caninum*, e do nematódeo *Diptelonema reconditum*. Somente as fêmeas de *Tunga penetrans* são penetrantes e podem parasitar várias espécies animais, incluindo o homem, sendo popularmente conhecida como bicho de pé, por causar dores e deformações nos dígitos.

Conclusão: As pulgas do gênero *Ctenocephalides* e espécie *Tunga penetrans* foram as mais frequentes encontradas parasitando cães em amostras coletadas de animais do município de Araguaína.

Palavras-chave: Ectoparasitos, Siphonaptera, Tocantins



INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO, 2007 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Aquino, I. G., ¹Gomes, L. C., ¹Pereira, M. S., ¹Nunes, L. A., ¹Modesto, A. L. P., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F., ³Rossi, A., ⁴Cordova, F. M.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

³Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos.

Objetivo: Avaliar a incidência e letalidade de casos de Leishmaniose Visceral notificados no município de Araguaína no período de 2007 a 2017.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos autóctones de Leishmaniose Visceral registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de 2007 a 2017.

Resultados: No período de 2007 a 2017 foi analisado o banco de dados do SINAN dos casos de LV autóctones do município de Araguaína, TO. Em 2008 destacou-se a nível nacional com a segunda maior incidência de casos, com 241 casos/100.000 hab. Entre 2012 a 2015 a curva foi decrescente, houve então um aumento de 20% em 2016. Apesar de 2014 apresentar uma redução de casos de 51% em relação a 2013, houve a maior taxa de letalidade, correspondendo a 8% comparando todo o período em análise. Em 2015 e 2017 foram registrados a menor incidência de casos de LV (24) no município comparando com o período analisado.

Conclusão: É importante ressaltar que existem deficiências na execução das medidas de controle, tais como: coleta em 100% dos cães no município, recolhimento em tempo oportuno, baixo cumprimento das metas de borrifação e pouco envolvimento da comunidade, pois o assistencialismo está muito ligado à cultura local. É imprescindível revisão nas diretrizes nacionais.

Palavras-chave: Leishmania, mortes, zoonose



INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DE CONTROLE DAS ENDEMIAS E ZONÓSES. ARAGUAÍNA, TO, 2006 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Caldas, A. C. L., ¹Oliveira, L. M., ¹Lima, L. R., ¹Silva, L. B., ¹Santos, S. R. S., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ¹Pereira, A. L. M., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

Introdução: A Educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população.

Objetivo: Sensibilizar a comunidade em vistas a mudanças de hábitos e atitudes, com foco voltado à temática “controle das endemias e zoonoses”.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, buscando identificar concepções teóricas, vantagens e desvantagens e aplicação de cada modelo na prática de educação em saúde. Os dados gerados são inseridos em planilha de Excel® e avaliados mensalmente em reuniões técnicas.

Resultados: A média anual das atividades de educação em saúde foi em torno de 287 no período de 2006 a 2017, com um público médio anual de 42.452 pessoas atendidas. Com a participação de 59% do sexo feminino e 41% masculino. Sendo 17% na faixa etária de 6-10 anos, 13% de 11-20 anos, 6% de 0-5 anos e 64% em idade produtiva. As ações são contínuas e após a execução, são avaliadas a situação entomoepidemiológica das endemias/zoonoses nas áreas trabalhadas.

Conclusão: É sabido que as mudanças de hábitos e atitudes são adquiridas a longo prazo, por isso estas atividades são contínuas, com intuito de reforçar a importância da participação popular, tão fundamental para a prevenção e controle de muitas doenças, principalmente às transmitidas por vetores. É fundamental a integração de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Este compromisso e dedicação contínuo e junto com a comunidade possibilita um fortalecimento da confiança nos serviços.

Palavras-chave: população, zoonose, doenças



MENINGOENCEFALOMIELITE EM CÃO COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE CASO

¹Jesus, L. S., ¹Araújo, R. S., ¹Porcinio, C. S. Q., ¹Oliveira, L. M.

¹Departamento de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA

Introdução: A leishmaniose visceral pode afetar diversos órgãos entre eles o baço, o fígado, os rins e o encéfalo causando, em alguns casos, tetraparesia. O diagnóstico da meningoencefalomielite causada pela leishmaniose é feito a partir de exames laboratoriais e ressonância magnética, entretanto a resposta ao tratamento específico para esta afecção pode indicar a participação do protozoário na meningoencefalomielite.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela diagnosticada com leishmaniose visceral e que apresentou meningoencefalomielite.

Metodologia: Uma cadela da raça boxer diagnosticada com leishmaniose visceral apresentou tetraparesia espástica de início agudo. O tratamento estava sendo realizado com alopurinol na dose de 5 mg/kg a cada 24 h por dois meses quando começou a apresentar dificuldade de deambulação e decúbito, momento em que foi encaminhada para atendimento na UEMASUL.

Resultados: Ao exame clínico a paciente apresentava espasticidade nos quatro membros, aumento do reflexo patelar e reflexos flexores normais, redução da sensação nasal no lado esquerdo e ausência do lado direito e leve estrabismo ventral direito. A avaliação neurológica caracteriza a síndrome como multifocal com comprometimento tálamo cortical e ponto bulbar. Diante disso optou-se pelo aumento da dose do alopurinol de 5 mg/kg para 10 mg/kg e houve remissão dos sinais clínicos encefálicos em cinco dias com persistência de leve ataxia proprioceptiva sem sinais encefálicos, o que caracterizou acometimento espinal cervical. A melhora clínica após a mudança do tratamento para leishmaniose visceral aponta participação da meningoencefalomielite neste caso.

Conclusão: A resposta clínica a correção da dose do alopurinol pode auxiliar no diagnóstico de meningoencefalomielite por *Leishmania* spp em cães diagnosticados com leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmania, canino, encéfalo



MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE DOIS CASOS CRÔNICOS

¹Guimarães, R. M. R., ¹Amorim, H. A. L., ¹Alencar, L. O., ¹Oliveira, J. S., ¹Ferreira, R. L. S., ¹Carmo, S. S. B., ¹Silva, M. A. G.

¹Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A Mieloencefalite Protozoária Equina (EPM) é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa, causada pelo protozoário *Sarcocystis neurona*. Acomete, principalmente, equinos entre 6 e 9 anos de idade, que se infectam ao ingerir alimentos contaminados com fezes de gambá, contendo esporocistos infectantes. Os sintomas são variados e o diagnóstico é dado pelos sinais, resposta terapêutica e testes específicos. Atualmente, o tratamento é com fármaco antiprotozoário, administrado pela via oral, por 28 dias ininterruptos.

Objetivo: Relatar dois casos crônicos de EPM em equinos da cidade de Araguaína, TO.
Descrição do caso: Foram atendidos na Clínica Veterinária Universitária/UFT, dois equinos, machos e inteiros, da raça Mangalarga Paulista e Quarto-de-Milha, de 10 e 6 anos de idade, respectivamente. A queixa era de que os animais apresentavam a pelo menos dois anos, dificuldade em manter-se em posição bipedal durante a cobertura. Ao exame, observou-se fraqueza, atrofia unilateral de garupa e masseter e incoordenação motora de membros pélvicos. Frente aos achados suspeitou-se de EPM e realizou-se a coleta de sangue venoso e líquor para pesquisa de anticorpos, que determinou títulos de 1:1000 no primeiro caso e 1:500 no segundo. O tratamento preconizado foi a associação de flunixinina meglumina (1,1 mg/kg, SID, IV, por 3 dias) e diclazuril (10 mg/kg, SID, VO, por 28 dias), apresentando os dois animais evolução satisfatória. A idade dos animais e os sinais apresentados estão de acordo com o descrito na literatura. O método diagnóstico juntamente com os sinais foi suficiente para confirmar a suspeita clínica. O tratamento preconizado foi realizado com droga que vem apresentando boa eficácia e tolerância em equinos, diferentemente do tratamento antes utilizado, que podia causar pancitopenia e diarreia.

Conclusão: Quadros de EPM com prolongado tempo de evolução vem se tornando comuns na região norte, e o diagnóstico preciso e o tratamento adequado são importantes para um bom prognóstico.

Palavras-chave: protozoário, cavalo, sistema nervoso



MIOCARDITE NÃO SUPURADA ASSOCIADA À *NEOSCYTALIDIUM DIMIDIATUM* EM FRANGOS DE CORTE

¹Martins, L. C. T., ²Amorim, A. F., ²Rodrigues, K. F., ³Barbosa, S. M., ¹Santos, R. M.,
⁴Macêdo, A. A., ¹Oliveira, B. E. B., ¹Silva, A. P. C.

¹Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Setor de Patologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Setor de Avicultura, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina, Setor de Microbiologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA

Introdução: A avicultura vem apresentando elevados índices de produtividade, obtendo destaque na pecuária. Contudo, variadas enfermidades vêm causando morte de aves nos plantéis. *Neoscytalidium dimidiatum* é um fungo dematiáceo da família *Botryosphaeriaceae*. Geralmente causa infecções cutâneas. Entretanto, pode causar infecções cutâneas e subcutâneas mais profundas e disseminadas, especialmente em indivíduos imunossuprimidos. A miocardite é encontrada em uma variedade de doenças sistêmicas. É resultado da infecção hematogênica sendo, raramente, primária. Em aves pode ocorrer em vários tipos de doenças, não sendo este achado anatomopatológico patognomônico em lesões causadas por esse fungo.

Objetivo: Avaliar macroscopicamente e microscopicamente as lesões cardíacas de aves naturalmente infectadas por *Neoscytalidium dimidiatum*.

Metodologia: As aves foram submetidas à necropsia e os fragmentos de lesões foram coletadas e fixadas em formol a 10% tamponado durante 24 horas. Para o processamento, as amostras foram submetidas a etapas de desidratação crescente em álcool, diafanização em xilol e embebição em parafina. Os fragmentos foram seccionados em 5 µm de espessura e corados por hematoxilina e eosina (HE) para avaliação histopatológica.

Resultados: O setor de necropsia da EMVZ/UFT foi solicitado para realizar necropsia em frangos alimentados com diferentes concentrações de farelo de algodão. Durante a necropsia, pôde-se observar que 75% (15/20) das aves apresentaram um material esbranquiçado, macio e irregular em grande quantidade envolvendo pericárdio visceral, miocárdio e endocárdio. A histopatologia revelou intensa quantidade de infiltrado inflamatório histiocitário e linfocitário multifocal e coalescente no epicárdio, miocárdio e endocárdio associado a áreas de necrose. No isolamento microbiológico, em placas de ágar batata, da ração e de swab do órgão, foi evidenciado o crescimento de colônias fúngicas, compatível com *Neoscytalidium dimidiatum*.

Conclusão: O fungo *Neoscytalidium dimidiatum* é capaz de causar miocardite em frangos de corte, sendo esta a primeira vez a ser relatada a infecção cardíaca por esse agente em aves.

Palavras-chave: fungo, avicultura, enfermidade



MODULAÇÃO DE p38^{MAPK} NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM TIAMINA

¹Aguiar, H. Q. S., ²Moraes, J. O., ²Medeiros, R. C. N., ¹Pereira, L. M., ¹Rodrigues, S. D. C., ³Cordova, C. A. S., ²Cordova, F. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: estresse oxidativo e inflamação são considerados distúrbios primários da neurodegeneração associada à deficiência de tiamina (DT). Entretanto, pouco se conhece sobre as vias de sinalização intracelular envolvidas na morte neuronal.

Objetivo: avaliar a modulação de p38^{MAPK} no sistema nervoso central (SNC) de camundongos em dois modelos de DT.

Metodologia: no modelo com piritiamina, camundongos foram separados em seis grupos (n = 6): controle (Cont), DT com piritiamina (Ptd), DT com piritiamina e Trolox (Ptd+Tr), DT com piritiamina e dimetilsulfóxido (Ptd+Dms) e dois grupos controle Trolox (Tr) e DMSO (Dms). Os grupos Cont, Tr e Dms receberam ração AIN-93M e os grupos DT receberam AIN-93DT. Grupos DT receberam piritiamina i.p. (500 µg/kg) com ou sem Trolox (1 mg/kg) ou DMSO (1 ml/kg) por 9 dias. No modelo com amprólio, os grupos (n = 6) foram idênticos, exceto a administração do amprólio (80 mg/kg) por 20 dias. Os animais foram eutanasiados (CEUA-UFT, processo 23101.000284/2014-13) e as amostras de SNC avaliadas por *western blotting*. Dados expressos como média ± E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan. Resultados significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: grupo Ptd aumentou em 185,4% ± 18,3 a fosforilação de p38^{MAPK} no córtex cerebral e 147,4% ± 16,9 no tálamo, comparados ao controle. Trolox bloqueou totalmente este efeito, em ambas as estruturas. DMSO reduziu a fosforilação de p38^{MAPK} no córtex e tálamo, mas menos intensamente que o Trolox. Amprólio induziu leve aumento da fosforilação de p38^{MAPK} (21,3% ± 6,2) somente no córtex. Trolox falhou em bloquear este efeito (33,8% ± 7,1 em relação ao controle). Porém, DMSO reduziu a fosforilação ao nível do controle. Trolox e DMSO per se não produziram alterações.

Conclusão: na DT com piritiamina e amprólio, há envolvimento da via da p38^{MAPK}, possivelmente modulada pela geração de estresse oxidativo e inflamação.

Financiamento: CNPq, processo n. 470252/2013-8.

Palavras-chave: estresse oxidativo, inflamação, neurodegeneração



MORFOMETRIA DO CRÂNIO DA ARARA CANINDÉ

¹Santos, F. L., ¹Furtado, V. S., ¹Nazareno, G. E., ¹Martins, B. F., ¹Ribeiro, I. N., ²Tavares, H. D., ²Arantes, R. C.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Laboratório de Anatomia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: O corpo da *Ara ararauna*, arara Canindé é grande, mede cerca de 80 cm de comprimento, peso médio de 995 e 1.380 g, são monogâmicas e vivem até 50 anos em cativeiro. Os estudos morfométricos do crânio das aves possibilitam a classificação e estabelecimento de semelhanças entre diferentes espécies e facilita a compreensão do processo evolutivo, entretanto é escasso. Tais procedimentos auxiliarão médicos veterinários e outros profissionais responsáveis por essas aves.

Objetivo: Realizar a morfometria dos ossos do crânio da arara Canindé.

Métodos: Seis araras foram doadas pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Araguaína, TO, para o Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Tocantins. O crânio dessas araras foi desarticulado, a nível da articulação atlantooccipital, e estes passaram pelo processo de maceração, realizando, em seguida, as mensurações e obtendo as médias aritméticas das medidas, em centímetros (cm): altura do bico-ABC; distância entre as narinas-DNA; largura das narinas-LNA; comprimento do osso pterigoide-COP; comprimento da barra jugal-CBJ; comprimento dorsal do crânio-CDC; largura do teto craniano-LTC; comprimento da mandíbula-CMA; largura da região esquamosal-LREs; largura da região exoccipital-LREx; largura da órbita-LOB; altura da órbita-AOB; altura do forame magno-AFM; largura do forame magno-LFM; distância caudal do palatino-DCP; distância rostral do palatino-DRP.

Resultados: Os ossos do crânio da arara estão fusionados, entretanto foi possível identificar através das diferentes texturas e direções ósseas. Obteve, como média, os seguintes valores: ABC = 6,697; DNA = 1,277; LNA = 0,638; COP = 2,908; CBJ = 4,753; CDC = 5,938; LTC = 4,037; CMA = 7,713; LREs = 3,437; LREx = 1,4233; LOB = 2,182; AOB = 1,893; AFM = 0,68; LFM = 0,805; DCP = 2,017; DRP = 0,985.

Conclusão: Os ossos do crânio da arara estão fusionados. Esses dados morfométricos do crânio podem ser utilizados como parâmetros para caracterização taxonômica para a espécie, que podem servir para a caracterização taxonômica.

Palavras-chave: osteologia, anatomia, taxonomia



MOSCAS PARASITAS DE BOVINOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Barros, B. S., ¹Freitas, J. H. B., ¹Pereira, K. V. A., ¹Ramos, M. A. A., ¹Barroso, R. S., ¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: As moscas são insetos dípteros que podem efetuar o parasitismo de animais e humanos durante a fase larval ou adulta. As moscas que parasitam ruminantes podem provocar dilaceração de tecidos ou espoliação sanguínea, podem causar irritação que leva o animal a diminuir o desempenho produtivo, além de alterar a sanidade e o bem-estar dos animais.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar espécies de moscas coletadas de bovinos do município de Araguaína, Tocantins.

Metodologia: Os espécimes examinados foram coletados em bovinos de propriedades rurais do município de Araguaína e doados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia e encontram-se armazenados em álcool 70 °Gl. Os parasitos foram examinados em microscópio estereoscópico e identificados conforme características morfológicas descritas em literatura.

Resultado: Foram identificadas 5 larvas com extremidade posterior mais estreita, com estigma respiratório e presença de espinhos nos segmentos corporais somente na parte mais larga do corpo, características de *Dermatobia hominis* (Diptera: *Cuterebridae*) e 23 larvas com tronco traqueais pigmentados, espinhos em todos os segmentos do corpo e estigma respiratório em forma de dedos separados, identificadas como *Cochliomyia hominivorax* (Diptera: *Calliphoridae*). Também foram identificados 8 adultos de *Haematobia irritans* (Diptera: *Muscidae*), que são moscas pequenas, de coloração acinzentada e possui aparelho bucal picador-sugador, com palpos tão longos quanto a probóscida. A *H. irritans* é conhecida popularmente como mosca dos chifres e, juntamente com a *D. hominis* (Berne) estão entre os parasitos que causam maiores danos a criação bovina. Apesar da importância destes parasitos, pouco se conhece sobre a ocorrência e distribuição destas no estado do Tocantins.

Conclusão: Considerando que o conhecimento da fauna entomológica de uma região é importante na exploração zootécnica de bovinos, este estudo registra a presença destas espécies na região, sinalizando para a necessidade de monitoramento dos animais quanto ao parasitismo.

Palavras-chave: ectoparasitos, bovinocultura, Tocantins



NEOPLASIA MALIGNA DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO CERVICAL EM CÃO

¹Santos, F. M. S., ¹Freitas, G. C., ¹Rodrigues, M. A., ²Silva, B. F., ²Lima, A. L. M., ³Lima, T. B., ⁴Andrade, F. H. E., ⁴Abreu-Silva, A. L., ⁴Macêdo, A. A., ¹Silva, A. P. C.

¹Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Setor de Patologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA

Introdução: Neoplasias primárias de nervos periféricos são infrequentes nos animais, embora já tenham sido relatadas em cães, em bovinos, em gatos e em cavalo. Esses tumores podem originar-se das células de Schwann, recebendo a denominação de schwannomas benigno ou maligno, ou originar-se de fibroblastos do endoneuro ou epineuro, denominados neurofibroma ou neurofibrossarcoma.

Objetivo: Relatar e caracterizar macro e microscopicamente um tumor maligno da bainha de nervo periférico cervical de um cão.

Descrição do caso: Um cão, fêmea, SRD, 9 anos de idade, não castrado, pesando 9 kg, com indicação de OSH foi atendido na Clínica Veterinária Universitária (UFT-EMVZ). Ao exame físico foi identificada uma massa arredondada, firme e não aderida de aproximadamente 8 cm³ na região cervical cranial lateral direita do animal. Foi feita exérese da massa e durante avaliação histopatológica pós-cirúrgica, foi possível observar proliferação neoplásica mesenquimal, não encapsulada, pobremente delimitada, expansiva, com células dispostas em feixes circulares e concêntricos, semelhantes à meia lua. As células apresentavam-se alongadas, com citoplasma escasso, de limites imprecisos, fracamente eosinofílico, núcleos ovalados alongados, com a cromatina frouxa e nucléolos múltiplos e proeminentes.

Conclusão: O diagnóstico morfológico sugeriu tumor maligno da bainha de nervo periférico. A utilização de marcadores imuno-histoquímicos específicos para células epiteliais e mesenquimais, permitirão maior precisão no diagnóstico, definindo um prognóstico e protocolo terapêutico específico.

Palavras-chave: oncologia, canino, sistema nervoso



NÍVEIS SÉRICOS DE GLICOSE EM RECÉM-NASCIDOS CANINOS POR GLICOSÍMETRO DIGITAL NASCIDOS DE CESARIANA

¹Cordeiro, M. L. L., ¹Albuquerque, S. C. M., ¹Leite, A. G. P. M., ¹Sousa, I. V. P.,
²Fagundes, G. B., ³Dias, F. E. F., ⁴Arrivabene, M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

²Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

³Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Introdução: Ao nascimento pode haver a ocorrência de hipoglicemia decorrente da redução dos estoques de glicogênio hepático neonatal. Embora, após o nascimento, ocorra um rápido ajustamento ambiental, um período de transição mais lento caracteriza muitos aspectos da adaptação fisiológica e bioquímica.

Objetivo: Avaliar a concentração de glicemia em recém-nascidos caninos em ambos os sexos.

Metodologia: Os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFPI, sob número 347/17. Utilizou-se quatro cadelas adultas, de diferentes raças, em trabalho de parto, idades e escore corporal bom. Após exame clínico geral e específico, avaliação ultrassonográfica e constatação da viabilidade fetal, as parturientes foram encaminhadas ao procedimento cirúrgico. Após separação dos fetos (n = 13) da placenta, foram submetidos a acomodação no colchão térmico regulado a 37 °C e procedeu-se à colheita de sangue da superfície dos coxins dos membros anteriores para dosagem da glicemia, antes da ingestão do leite materno pelos filhotes. A punção foi realizada com uma agulha 25 x 7 mm estéreis e descartáveis, para colheita de uma gota de sangue periférico para dosagem glicêmica que levou 12 segundos e revelar o resultado no monitor em glicosímetro digital através de medição por fotometria de refletância, utilizando tiras-teste específicas para glicose. Os dados foram testados quanto à normalidade e homogeneidade de variâncias pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett, respectivamente; e, em seguida, submetida à análise de variância ao nível de 5% de probabilidade. As médias foram comparadas nos grupos pelo teste de Tukey (p ≤ 0,05).

Resultados: Analisando-se os níveis séricos de glicose, verificou-se que não houve diferença significativa entre os grupos neonatos machos (n = 7) e fêmeas (n = 6) com médias de $33,33 \pm 1,1511$ e $34,14 \pm 1,1511$ mg/dL, respectivamente.

Conclusão: Não se evidenciou qualquer alteração na concentração de glicose em cães recém-nascidos de cesariana em relação ao sexo.

Palavras-chave: neonatologia, cão, glicemia



OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

¹Marinho, G. G., ²Sousa, S. A. P., ³Galvão, S. R., ^{2,3}Ribeiro, T. M. P., ⁴Barbosa, S. M., ²Sá Jayme, V., ^{1,4}Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

³Laboratório de Parasitologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: As Leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, que acometem o homem e animais em vários países do mundo, sendo consideradas doenças negligenciadas que geram custo financeiro a saúde pública e podem levar o indivíduo acometido a morte quando não tratadas. O cão é o principal reservatório doméstico da Leishmaniose Visceral Americana (LVA), porém a ocorrência da doença em gatos (*Felis silvestris catus*) de localidades endêmicas tem levantado a possibilidade da existência de outros reservatórios domésticos.

Objetivo: Verificar a ocorrência de *Leishmania* spp. em amostras de linfonodos de gatos de Araguaína, utilizando o método parasitológico direto.

Metodologia: O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFT sob protocolo 23101.000874-38. Foram coletadas amostras de linfonodos de 56 gatos domésticos recebidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína (CCZ) e encaminhados para eutanásia. De cada linfonodo poplíteo direito e esquerdo foi retirado um fragmento de tecido, com o qual realizou-se impressão em lâminas de microscopia, que foram coradas pelo método panótico. As amostras foram examinadas sob microscopia óptica em objetiva de imersão (1000 x).

Resultados: Foi constatada positividade em dois animais (3,6%, IC 0,6 - 11,3%), os quais apresentaram formas amastigotas de *Leishmania* spp. em suas respectivas amostras. Como sinal clínico observou-se a presença de linfadenomegalia em um dos animais e caquexia no outro. Apesar de não ser possível a identificação da espécie de *Leishmania* através de microscopia óptica, a presença do parasito nos linfonodos é mais frequente nos casos de LVA.

Conclusão: Os resultados obtidos representam considerável impacto do ponto de vista da saúde pública, uma vez que a LVA é uma zoonose grave, presente principalmente em países subdesenvolvidos e somente o cão é considerado reservatório urbano. A confirmação da infecção felina demonstra a necessidade de inclusão das Leishmanioses como doença de felinos em Araguaína.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Brasil, Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins e Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq).

Palavras-chave: leishmania, gato, zoonose



PATOGENIA DAS LESÕES NEURAIS NA DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: ENVOLVIMENTO DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO

¹Lima, F. W. B., ²Medeiros, R. C. N., ¹Pereira, L. M., ¹Rodrigues, S. D. C., ³Cordova, C. A. S., ²Cordova, F. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: estruturas nervosas podem apresentar lesões na deficiência de tiamina (DT). Os mecanismos envolvidos ainda são pouco conhecidos, porém, sugere-se que estresse oxidativo e inflamação sejam os eventos principais.

Objetivo: investigar a participação do estresse oxidativo e da inflamação no desenvolvimento de lesões no sistema nervoso central (SNC) de camundongos DT.

Metodologia: camundongos foram separados em seis grupos (n = 6): controle (Cont), DT com piritiamina (Ptd), DT com piritiamina e Trolox (Ptd+Tr), DT com piritiamina e dimetilsulfóxido (Ptd+Dmso) e dois grupos controle Trolox (Tr) e DMSO (Dmso). Os grupos Cont, Tr e Dmso receberam ração AIN-93M e os grupos DT receberam AIN-93DT. Grupos DT receberam piritiamina i.p. (500 µg/kg) com ou sem Trolox (1 mg/kg) ou DMSO (1 ml/kg) por 9 dias. Após os tratamentos, foram eutanasiados e os encéfalos submetidos à histopatologia (hematoxilina e eosina) e avaliados pelo Escore Médio de Lesões (EML; escala de 0 a 4) (CEUA-UFT, processo 23101.000284/2014-13). Dados expressos como média ± E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan. Resultados significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: o grupo Ptd apresentou lesões significativas no tálamo ($3,50 \pm 0,22$), hipotálamo ($2,33 \pm 0,42$) e tronco cerebral (ponte e bulbo, $3,00 \pm 0,37$), comparados ao Cont (EML = 0,00). As lesões foram semelhantes entre os animais do grupo: hemorragias parenquimatosas e subpiaais (nos espaços de Virchow-Robin), vacuolização astrocitária e espongirose. Trolox (Ptd+Tr) reduziu os efeitos, com valores de EML de $1,33 \pm 0,42$ (tálamo), $0,67\% \pm 0,33$ (hipotálamo) e $1,50 \pm 0,22$ (tronco). DMSO (Ptd+Dmso), igualmente, reduziu o EML para $2,33 \pm 0,21$ (tálamo), $0,00 \pm 0,00$ (hipotálamo) e $1,50 \pm 0,22$ (tronco).

Conclusão: processos inflamatórios e estresse oxidativo associam-se ao desenvolvimento de lesões no SNC, em fase aguda de DT. Os dados sugerem que os distúrbios neurológicos iniciais envolvem alterações em componentes da barreira hematoencefálica.

Financiamento: CNPq, processo n. 470252/2013-8.

Palavras-chave: neurodegeneração, neuroproteção, sistema nervoso



PELVIMETRIA E PELVILOGIA EM *MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*

¹Martins, J. K. V., ¹Soares, M. J. V., ¹Carvalho, R. A., ²Tavares, H. D., ¹Arantes, R. C.,
¹Bosso, A. C. S.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

²Laboratório de Anatomia Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

Introdução: O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero encontrado em vários habitats e é ameaçado frequentemente pela ocupação humana e pode ser acometido por várias desordens clínicas.

Objetivos: Estudar os ossos e as articulações da pelve; mensurar os diâmetros das pelves e classificar as pelves de tamanduás da espécie *Myrmecophaga tridactyla*.

Metodologia: Foram utilizados quatro *Myrmecophaga tridactyla* (1 macho e 3 fêmeas), com tamanhos e idades variadas, doados após óbito, pelo CETAS, TO. O projeto foi aprovado pelo CEUA da UFT-TO, protocolo n° 23101.001757/2016-53 e desenvolvido no Laboratório de Anatomia Animal, da UFT. Os ossos da pelve foram separados nas articulações lombossacral, coxofemoral e 1ª intercoccígea, em seguida submetidos a técnica de maceração e clareamento com peróxido de hidrogênio 3% (H₂O₂). Foram avaliados os componentes ósseos, as articulações, os acidentes ósseos e os forames das pelves. Mensurou-se os diâmetros: Biilíaco Externo, Biisquiático Externo, Biilíaco Médio (BM), Conjugado Verdadeiro (CV), Conjugado Diagonal e Diâmetro Vertical. Para isto, utilizou-se fio encerado e régua de 30 centímetros.

Resultados: Em *Myrmecophaga tridactyla* a pelve é formada pelos ossos ílio, ísquio, púbis, 5 vértebras sacrais e a 1ª vértebra coccígea. Foi possível verificar diferentes estágios de desenvolvimento nos ossos das pelves, devido as diferentes idades e sexos; essas espécies possuem a 1ª vértebra coccígea fusionada ao sacro e ao ísquio; há presença do forame obturatório e de um forame formado por ílio, ísquio, sacro e acetábulo. O animal T4, apresentou BM 4,4 e CV 9,9 cm, o T5 com BM 1,2 e CV 6,5 cm; o T6 teve BM 5,5 e CV 14,5 cm e o T7 com BM 1,4 cm e CV 4,3 cm. Assim, estas pelves foram classificadas como dolicipélvicas.

Conclusões: Há diferentes estágios de desenvolvimento na conformação das pelves, devido diferentes idades e sexos; a espécie *Myrmecophaga tridactyla* tem a pelve classificada como dolicipélvica.

Palavras-chave: tamanduá-bandeira, morfometria, osteologia



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE BRUCELOSE HUMANA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2010 A 2016

^{1,2}Sousa, N. F., ¹Santos, H. D., ¹Alexandrino, B.

¹Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Vigilância epidemiológica, Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

Introdução: A brucelose é uma antropozoonose de grande importância na pecuária e saúde pública, visto que a doença humana caminha junto com a doença animal. A incidência humana é pouco conhecida, pois a doença não é de notificação compulsória na maioria dos estados da confederação brasileira, porém no estado do Tocantins possui notificação compulsória.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico da brucelose humana, bem como descrever, identificar e caracterizar os possíveis fatores associados a doença na região de Araguaína, TO.

Metodologia: O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, com parecer consubstanciado nº 2.136.125. Foram utilizadas 636 fichas de notificação/investigação de pacientes atendidos no município no período de 2010 a 2016 e os resultados submetidos ao teste do qui-quadrado (χ^2) com $p < 0,05$ e *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Dos 636 casos suspeitos, 44 (6,91%) foram confirmados para a doença, 59,09% residentes no município de Araguaína e 40,91% de outras localidades. A média de incidência foi de 2,3/100.000 habitantes e a faixa etária mais acometida foi de 21 a 40 anos (8,5% IC = 5,3% - 11,5%), com média de idade de 36 anos. Houve associação positiva para o sexo masculino, residentes de zona rural, pacientes com ensino superior, pacientes que tiveram contato com tecidos, secreções e/ou animais infectados e pacientes com contato com vacina B19 ou RB51. Trabalhadores de frigoríficos apresentaram seis vezes mais chances de infecção que as outras profissões.

Conclusão: Com presença de positividade em todos os anos do estudo, nota-se a importância da zoonose para a região. As informações obtidas nesta pesquisa possibilitaram maior conhecimento das características da doença humana; entretanto, é notória a necessidade de mais estudos epidemiológicos na população, a fim de se conhecer o verdadeiro cenário da doença no país.

Palavras-chave: zoonose, pecuária, saúde pública



REGISTRO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NOTIFICADOS EM ARAGUAÍNA, TO, 2007 A 2017

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Aquino, I. G., ¹Gomes, L. C., ¹Pereira, M. S., ¹Nunes, L. A., ¹Modesto, A. L. P., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F., ³Rossi, A., ⁴Cordova, F. M.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

³Hospital de Doenças Tropicais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

⁴Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas.

Objetivo: Avaliar o número de casos de Leishmaniose Tegumentar notificados em Araguaína, TO, no período de 2007 a 2017.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos autóctones de Leishmaniose Tegumentar registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de 2007 a 2017.

Resultados: No município de Araguaína, TO, a curva de casos de LT foi crescente de 2007 a 2009, correspondendo a 27, 28 e 30 casos, respectivamente. Em 2010 houve uma redução de 57% dos casos, comparado a 2009. Essa redução ocorreu também em 2011, representando 38%, comparando ao ano anterior. Entretanto no ano de 2012 (n = 19), houve um aumento de 137,5% de casos confirmados em residentes, em relação a 2010 (n = 8). Contudo o ápice aconteceu em 2013, com o registro de 35 casos autóctones. Essa enfermidade está relacionada a áreas rurais e principalmente a ocupação de lavrador. Houve uma redução de 71% dos casos de LT autóctones em 2016 (n = 8), comparando a 2015 (n = 28). Em 2017 (n = 8) o número de casos se manteve em relação a 2016.

Conclusão: É fundamental que as ações de vigilância sejam constantes e contínuas e que ações educativas sejam expandidas para ambientes rurais, pois os locais prováveis de infecção para LT continuam com os maiores registros em lavradores e associada a ambientes silvestres.

Palavras-chave: Leishmania, zoonose, saúde pública



RELATO DE CASO: TORÇÃO DE RETO EM EQUINO

¹Arrivabene, M., ²Macedo, R. R., ²Leal, J. G. S., ²Neves, T. A., ²Alves, L. R., ²Silva, L. M., ³Silva, A. C. A., ⁴Dias, F. E. F., ⁵Neves, C. A., ¹Cavalcante, T. V.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

²Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

³Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

⁴Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO

⁵Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Bom Jesus, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Introdução: O trato gastrointestinal dos equinos possui características fisiológicas e anatômicas peculiares quando comparadas a outros animais domésticos, sendo classificado como um herbívoro monogástrico, com digestão no ceco e cólon maior, semelhante idênticos aos poligástricos. A síndrome de cólica não se trata de uma específica entidade nosológica e sim uma multiplicidade de condições das vísceras abdominais. A etiologia das doenças do trato gastrointestinal dos equinos que levam à cólica é complexa e diversa. Os casos mais severos podem também resultar de danos da parede intestinal por processos de isquemia, inflamação, edema ou enfarte, torções e impactações.

Descrição do caso: Foi atendido no Rancho SM, Teresina, PI, um equino, macho, com quadro de síndrome cólica há mais de 72 horas. Foi relatado que o mesmo já havia sido medicado anteriormente com anti-inflamatório, fluidoterapia e analgésicos. Ao exame clínico apresentava desidratação moderada, FC 90 bpm e FR 30mpm, TPC 4 s, TR 39 °C. A palpação retal foi improdutiva, não havia passagem além do rebordo da pelve, com presença de muco, distensão de flanco. No atendimento ocorreu o óbito do paciente. Realizou-se a necropsia e os achados macroscópicos consistiram: estômago, com úlceras porção glandular e aglandular, fígado discretamente pálido e amarelado, os rins apresentavam, no córtex, áreas pálidas a avermelhadas; mesentério com hemorragias petequiais, com distribuição difusa, hemorragias petequial multifocal em serosa intestinal de colón menor, mesentério e peritônio parietal; torção de reto (parte peritoneal de reto).

Conclusão: Os achados anatomopatológicos observados durante a realização da necropsia permitiram fechar o diagnóstico, da suspeita clínica em torção de reto.

Palavras-chave: cavalo, cólica, clínica médica



RELATO DE PIOLHOS PARASITOS DE GALINHAS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Monteiro, V. A., ¹Pinho, M. C. M., ¹Gonçalves, A. R., ¹Turíbio, W. O., ¹Rocha, G. S.,
¹Santos, H. D.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Os piolhos são insetos ápteros ectoparasitos permanentes de aves e mamíferos. Os piolhos de galinha são pequenos (menos de 1 cm), possuem corpo achatado dorsoventralmente e cabeça mais larga que o tórax, com armadura bucal mastigadora. O parasitismo ocasiona nas aves debilidade e má aparência em decorrência da irritação, que leva a inquietação, má alimentação e repouso inadequado, resultando em um déficit na postura de ovos em aves poedeiras.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de gêneros/espécies de piolhos coletados de galinhas do município de Araguaína, Tocantins e doados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Metodologia: Para identificação dos piolhos, analisou-se amostras que se encontravam armazenadas em álcool 70 no Laboratório de Parasitologia e cuja origem era do município de Araguaína, Tocantins. Os parasitos foram analisados em microscópio óptico de luz e identificados conforme características morfológicas.

Resultados: Foram analisados e identificados 165 espécimes, coletados em diferentes locais do município. Foram identificados *Colpocephalum* spp. (6), *Menopon gallinae* (108), *Menacanthus stramineus* (9), *Lipeurus caponis* (26) e *Goniodes* spp. (16). Dentre os piolhos mastigadores acima citados, os de maior frequência entre estes galináceos são *Menopon gallinae*, *Menacanthus stramineus*, *Lipeurus caponis* e *Goniodes* spp. No Brasil estas espécies foram encontradas em diferentes localidades do país como nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Maranhão, destacando-se *Menopon gallinae* como a espécie mais frequente.

Conclusão: Os resultados indicam que as galinhas domésticas de Araguaína são parasitadas por várias espécies de piolhos mastigadores e o relato destas espécies contribui para o conhecimento da distribuição geográfica das mesmas.

Palavras-chave: ectoparasita, aves, distribuição geográfica



SARNA NOTOÉDRICA E DERMATOFITOSE EM GATO (*FELIS CATUS DOMESTICUS*) RESGATADO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL

¹Amaral, E. S. D., ¹Rodrigues, J., ¹Beiriz, M. P., ¹Greci, V., ¹Passos, A. B. C. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Tanto a sarna notoédrica, causado por *Notoedres cati* quanto a dermatofitose causada por *Microsporum gypseum*, *Trichophyton mentagrophytes* e *Microsporum canis* são altamente contagiosas e intensamente pruriginosas, a transmissão acontece principalmente por contato direto e pode causar lesões transitórias nos seres humanos em contato com os animais infestados.

Objetivo: relatar um caso clínico de um felino, macho, SRD, 3,2 kg, resgatado na rua, no município de Araguaína, Tocantins, com diagnóstico de sarna notoédrica, dermatofitose e estado geral ruim.

Descrição do caso: animal resgato há uma semana com histórico de hiporexia, alopecia, crostas descamativas e prurido generalizado, secreções oculares amarelo-esverdeada, fezes diarreicas e locomoção reduzida. Ao exame físico observou escore corporal diminuído (1/5), linfadenomegalia generalizada, mucosas hipocoradas, crostas e prurido disseminados em todo corpo e desidratação de 5%. Exames complementares demonstraram discreta anemia, presença de sarna notoédrica e grande quantidade de fungos do gênero *Trichosporon* spp. e *Trichophyton* spp. na pesquisa direta a partir de raspado cutâneo. O animal foi medicado com ivermectina 1% (0,2 mg/kg SC, 2 doses, com intervalos de 7 dias), doxiciclina (6,75 mg/kg VO/q12h/21dias), tobramicina colírio (1 gota por olho/q4h/7dias), probiótico em pasta (2 g/q12h/VO/7dias) e banhos semanais com sabonete de tetraetilurran (1 banho/4 semanas). Após 14 dias o animal foi reavaliado e o proprietário relatou melhora no quadro clínico da hiporexia, diarreia e prurido, ao exame físico foi nítida a melhora do aspecto geral, bem como das lesões dermatológicas, desaparecimento das secreções oculares e melhora do escore corporal.

Conclusão: A apresentação clínica de dermatite miliar associada aos exames complementares, permitiram definir o diagnóstico e o paciente respondeu clinicamente bem ao tratamento preconizado, que condiz com o sugerido pela literatura. Este resumo se justifica pela frequência de problemas dermatológicos em animais resgatados, e que em muitos casos podem comprometer a qualidade e a sobrevivência desses pacientes.

Palavras-chave: felino, clínica médica, ectoparasita



SEGURANÇA ALIMENTAR DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: SUAS PERSPECTIVAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL)

¹Silva, B. L. C., ¹Mendes, B. M. C., ¹Souto, M. S. M.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, MA

Introdução: É possível observar uma mudança nas práticas alimentares do brasileiro, como a transição e substituição de alimentos por outros mais calóricos. Segundo estudos, carnes de frango, bovinas e ovos fazem parte do consumo semanal dos brasileiros. Neste cenário, é importante que o consumidor entenda como o alimento foi processado, armazenado e transportado, entre outras formas de garantir a sua segurança, uma vez que não se pode apenas depositar as responsabilidades nos setores fiscais.

Objetivos: o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento entre a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com o intuito de entender as perspectivas dos estudantes sobre a segurança dos alimentos de origem animal que consomem.

Metodologia: foi realizado um questionário com 12 perguntas referentes aos hábitos alimentares de estudantes escolhidos aleatoriamente.

Resultados: a pesquisa contou com a participação de 92 alunos cuja a faixa etária variou de 18 a 38 anos, 61 eram mulheres, 31 homens, destes, 90 têm como principal meio de comunicação a internet. A cerca do conceito de segurança alimentar, 53,26% (49) dos estudantes tinham conhecimento, 46,74% (43) não sabiam responder. Com relação ao consumo de alimentos, 49 alunos alegaram que ingerem produtos sem conhecer a sua origem, mesmo que 36,96% tenham afirmado não conhecer os órgãos responsáveis pela fiscalização dos produtos de origem animal. Além disso, dentre as formas que o consumidor pode realizar para certificar-se da qualidade e segurança dos produtos, 27 dos estudantes sequer as conheciam e 32 faziam-nas de forma errada.

Conclusão: por meio dos dados obtidos, percebe-se que um número significativo de alunos desconhece as informações básicas para um consumo adequado de alimentos de forma a pôr sob risco a sua própria saúde. Não obstante, é visível que alguns estudantes alegavam não consumir produtos de origem desconhecida, embora o faziam inconscientemente.

Palavras-chave: alimentos, fiscalização, saúde pública



SÍNDROME CARDIORRENAL EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Rodrigues, V. G. C., ¹Santos, D. S., ¹Amaral, E. S. D., ²Souza, P. M., ²Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: Síndrome Cardiorrenal é a afecção de uma Cardiopatia associada a Insuficiência Renal, que ocorre devido aos mecanismos de compensação existentes no organismo e pode ter origem na cardiopatia ou na injúria renal.

Objetivos: Descrever um caso clínico de um cão diagnosticado com a síndrome cardiorrenal de origem cardíaca.

Descrição do caso: Um cão, macho, sem raça definida, 13 anos, pesando 7,1 kg, foi atendido na CVU-UFT, diagnosticado com endocardiose há 8 meses, sendo medicado com furosemida (1,7 mg/kg), enalapril (0,5 mg/kg) e pimobendan (0,28 mg/kg) e apresentando tosse e cansaço há 2 meses. Ao exame físico: auscultação com sopro sistólico em foco mitral grau 4/6 e arritmia sinusal respiratória. Nos exames complementares: creatinina elevada (1,6 mg/dL), urinálise com proteinúria, ultrassom abdominal sugestivo de doença renal, na radiografia do tórax, aumento cardíaco em região de átrios direito e esquerdo com elevação da carina e ventrículo esquerdo, no ecodopplercardiograma, regurgitação moderada de valva mitral e dilatação de átrio esquerdo, pressão arterial 120 mmHg. Após essas avaliações o diagnóstico definitivo foi degeneração mixomatosa da valva mitral associada a insuficiência renal crônica estágio 2/4. O tratamento prescrito foi pimobendan (2 mg VO/BID), benazepril (3,5 mg VO/BID), furosemida (12 mg VO/BID), espironolactona (12 mg VO/BID) e alimentação com menor teor de proteína e sódio.

Conclusão: Os sinais clínicos de tosse e cansaço são justificados pela dilatação atrial que comprime região brônquica e comprometimento de débito cardíaco. O tratamento foi baseado na classificação da insuficiência cardíaca do paciente que é estágio C. O protocolo objetivou medicações com menor excreção renal, menores doses e fracionadas ao longo do dia e manejo alimentar adequado para a IRC, além de redução e possivelmente suspensão da furosemida nos próximos retornos, pois este é um dos diuréticos que mais prejudica a função renal. O monitoramento regular deste paciente é essencial para manter a qualidade de vida e retardar a evolução da síndrome cardiorrenal.

Palavras-chave: cardiopatia, insuficiência renal, canino



SISTEMA APGAR: APLICAÇÃO EM NEONATOS CANINOS DE PARTO NORMAL E CESARIANA

¹Leite, A. G. P. M., ¹Cordeiro, M. L. L., ¹Albuquerque, S. C. M., ¹Silva, C. C., ¹Almeida, T. S., ¹Neves, T. A., ²Nascimento, D. M., ²Fagundes, G. B., ³Dias, F. E. F., ⁴Cavalcante, T. V.

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

²Programa de Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

³Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, TO

⁴Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Teresina, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Introdução: A neonatologia desperta o interesse dos médicos veterinários que trabalham com assistência a canis, pelo fato de que até 30% dos filhotes podem vir a óbito antes do desmame, taxa que se eleva até a puberdade.

Objetivo: Avaliar a vitalidade neonatal de cães, advindos de parto normal e cesárea, pela aplicação do escore de APGAR.

Metodologia: Realizado com aprovação pela comissão de ética na utilização de animais da UFPI (protocolo nº 347/17). Coletou-se dados de 31 neonatos de cadelas, de parto normal (n = 21) e cesariana (n = 10), nos 10 minutos após o nascimento, aferidos frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), e inspecionados a coloração da mucosa gengival, tônus muscular e irritabilidade reflexa, atribuindo-lhes notas de 0 a 2, com nota final do escore APGAR de 0 a 10. O tônus muscular avaliado pela capacidade do neonato em flexionar membros e musculatura abdominal quando em posição ventro-dorsal, a irritabilidade reflexa em resposta neonatal à manipulação no exame clínico e estímulo de dor. Os dados foram testados pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett, e, em seguida, submetida à ANOVA. As variáveis FC, FR e escore APGAR foram comparadas nos grupos (parto cesariana e eutócico) pelo teste *t*-Student.

Resultados: Verifica-se que houve efeito significativo entre os tipos de parto (eutócico e cesariana) para as variáveis FC ($p < 0,05$), FR e escore APGAR ($p < 0,01$). A maior média para a FC de $184,04 \pm 6,95$ bpm foi observado em animais provenientes de parto eutócico. A FR avaliada nos dois grupos demonstraram está no intervalo de normalidade (15 - 40 mpm). A avaliação da vitalidade pelos escore Apgar apresentou superioridade em neonatos nascidos de parto eutócico ($8,95 \pm 0,22$) em relação da cesariana ($7,20 \pm 0,22$).

Conclusão: O escore APGAR é método eficiente, constatando que animais nascidos por parto eutócico apresentam maior viabilidade que da cesariana. O escore APGAR pode ser utilizado como meio de triagem na rotina clínica neonatal para detectar alterações respiratórias, circulatórias e depressão.

Palavras-chave: neonatologia, canil, clínica veterinária



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Aquino, I. G., ¹Gomes, L. C., ¹Pereira, M. S., ¹Nunes, L. A., ¹Modesto, A. L. P., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família *Togaviridae* e do gênero *Alphavirus*. É uma doença que pode vir a cronicar, debilitando bastante o paciente, com dores e inchaços principalmente nas articulações das mãos, joelhos, pés e nas costas. Os primeiros casos de Chikungunya registrados no Brasil foram no ano de 2014, causando epidemia na região nordeste do país.

Objetivo: Avaliar a situação epidemiológica dos casos de Chikungunya notificados em Araguaína, TO, bem como gerar informações para auxiliar na tomada de decisão e a avaliação das estratégias de controle.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos de Chikungunya registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de 2016 ao primeiro semestre de 2018.

Resultados: No município de Araguaína foram registrados os primeiros casos de Chikungunya, somente em 2016, totalizando 15 casos confirmados. Em 2017 foram confirmados 503 e 23 casos de Chikungunya no primeiro semestre de 2018.

Conclusão: Por se tratar de uma doença que apresenta riscos de sequelas debilitantes, é necessário um olhar especial na intensificação de ações voltadas à vigilância e controle do vetor transmissor, tanto pelo poder público quanto à população. E novas estratégias precisam ser implementadas, visando as mudanças de hábitos e atitudes da população quanto ao engajamento e envolvimento no controle desta doença e de financiamentos que garantam a execução das ações, principalmente em situações estratégicas para o controle do vetor.

Palavras-chave: arbovirose, controle, saúde



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TO

¹Gomes, K. C., ¹Parente, M. P., ¹Aquino, I. G., ¹Gomes, L. C., ¹Pereira, M. S., ¹Nunes, L. A., ¹Modesto, A. L. P., ¹Milhomem, A. B., ¹Mendes, J. N. V., ²Araújo, B. M., ²Santos, E. F.

¹Centro de Controle de Zoonoses, Araguaína, TO

²Secretaria Municipal de Saúde, Araguaína, TO

Introdução: A febre por vírus Zika é descrita como uma doença febril aguda, autolimitada, com duração de três a sete dias, geralmente sem complicações graves. Porém há registro de mortes e manifestações neurológicas, além de causar a microcefalia. O Zika vírus foi introduzido no Brasil em abril 2015.

Objetivo: Avaliar a situação epidemiológica dos casos de Zika notificados em Araguaína, TO, bem como gerar informações para auxiliar na tomada de decisão e a avaliação das estratégias de controle.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos de Zika registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína, TO, no período de julho de 2015 a julho de 2018.

Resultados: No município de Araguaína foram registrados os primeiros casos de Zika vírus em julho de 2015, totalizando 5 casos. Em 2016 houve 315 casos confirmados, e em 2017 foram 143 e 6 casos até julho de 2018. Cabe salientar que não representa uma situação epidemiológica real, pois segundo o Ministério da Saúde, 80% dos casos de Zika são assintomáticos, ou seja, há uma subnotificação preocupante, principalmente pela relação com a síndrome congênita do Zika vírus, que causa malformações como, diminuição do perímetro cefálico, alterações no nervo óptico e auditivo, deformidades ósseas e alterações cognitivas, dentre outros.

Conclusão: Como se trata de uma doença em que a grande maioria dos casos são assintomáticos, requer implementação e intensificação das ações de vigilância e controle vetorial, já que o registro de casos sintomáticos não reflete a situação real existente de casos de Zika.

Palavras-chave: arbovirose, controle, saúde



TOXOPLASMOSE EM FELÍDEO: RELATO DE CASO

¹Bringel, K. E. M., ²Martins, J. K. V., ²Paranhos, L. C. A., ²Passos, A. C. B. T.

¹Programa de Aprimoramento, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: A toxoplasmose, zoonose de importância em saúde pública, é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um coccídeo intracelular obrigatório, que tem como hospedeiro definitivo os animais pertencentes a família *Felidae*. A transmissão ocorre através da ingestão de oocistos contidos nas fezes de felídeos, por meio da ingestão de alimentos e água contaminados, pela via transplacentária na forma de taquizoítos e pelo carnivorismo, com cistos contendo bradizoítos. A infecção é comum, no entanto a manifestação clínica é rara, sendo nos gatos o trato respiratório inferior e o sistema oftálmico os mais afetados e nos cães, o sistema neurológico. O principal meio de diagnóstico é o teste sorológico. O tratamento é a base de antibióticos, como clindamicina, associação de sulfametaxol e trimetoprim, enrofloxacina e doxiciclina. O prognóstico é reservado, sendo os animais neonatos ou imunossuprimidos os grupos de maior mortalidade.

Objetivo: Descrever um caso com manifestação clínica em um felídeo.

Descrição do caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, um *Felis catus*, fêmea, com 2 anos de idade, semi-domiciliado e tendo como queixa principal a ausência de movimentos em membros torácico e pélvico esquerdos há 4 semanas, após ter ingerido terra, e histórico de hiporexia e hipodipsia há 2 semanas. Ao exame físico, apresentou-se com diminuição de propriocepção em membros torácico e pélvico esquerdos. Solicitados hemograma e teste sorológico (I.F.I.) para Toxoplasmose, o segundo, reagente para IgG e IgM. Foi instituído terapia a base de sulfadimetoxina com ormetoprim na dose de 37 mg/kg a cada 24 horas durante 30 dias.

Conclusão: Após o fim do tratamento, foi possível perceber propriocepção normal nos membros, demonstrando desta maneira a eficácia da terapia prescrita, e realizados testes bioquímicos para funções hepáticas e renais e, ultrassonografia abdominal, a fim de detectar possíveis alterações decorrentes da infecção, não sendo observadas no presente relato.

Palavras-chave: zoonose, gato, saúde pública



TRATAMENTO DE RECUPERAÇÃO APÓS EPISÓDIO DE DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: EFEITOS DE ANTIOXIDANTES E ANTI-INFLAMATÓRIOS

¹Gomes, K. C., ²Aguiar, H. Q. S., ²Lima, F. W. B., ²Araújo, S. S., ³Cordova, C. A. S.,
¹Cordova, F. M.

¹Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

³Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: sequelas neurológicas após episódios de deficiência de tiamina (DT) são comuns e caracterizam um problema de saúde pública. Estratégias terapêuticas têm sido investigadas, visando atenuar os efeitos deletérios da DT.

Objetivo: avaliar o potencial terapêutico do uso concomitante de tiamina, antioxidantes e anti-inflamatórios, na atenuação dos efeitos neurológicos em camundongos DT.

Metodologia: camundongos foram separados em dez grupos (n = 5): quatro grupos controles e seis grupos DT. Animais foram submetidos a um período de indução de DT (9 dias), seguido por período de recuperação (7 dias). Na indução, grupos controle receberam ração AIN-93M e grupos DT receberam AIN-93DT e piritiamina (0,5 mg/kg); na recuperação todos receberam ração AIN-93M e injeções i.p. de salina (Cont, NaCl 0,9%), tiamina (Tm, 100 mg/kg), Trolox (Tr, 1 mg/kg), dimetilsulfóxido (DmsO, 1 ml/kg) ou associações (grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO). Após os tratamentos, foram testados em campo aberto (locomotoção, *rearing*, *grooming* e eliminação de fezes) e no rotarod (coordenação motora) (CEUA-UFT, processo 23101.001419/2018-83). Dados expressos como média \pm E.P.M., avaliados por ANOVA e teste Duncan. Resultados significativos com $p \leq 0,05$.

Resultados: No campo aberto, o grupo Ptd aumentou o *rearing* (31,62% \pm 7,1) e *grooming* (34,81% \pm 6,5), comparados ao Cont. Grupos Ptd+Tm+Tr e Ptd+Tm+DmsO apresentaram reversão dos efeitos no *rearing*, com valores abaixo dos controles (-13,65 e -11,4% respectivamente). No *grooming*, somente Trolox (Tr) e dimetilsulfóxido (DmsO) isoladamente reduziram o efeito da DT. Entretanto, os grupos Ptd+Tr e Ptd+DmsO exibiram aumento da atividade locomotora (63,31% \pm 18,4 e 49,34% \pm 7,7, respectivamente). Eliminação de fezes não foi alterada. No rotarod, o grupo Ptd reduziu o tempo de latência para queda (130,3 s \pm 14,6; controle = 179,8 s \pm 13,2). Somente os tratamentos associados Tm+Tr (188,7 s \pm 7,0) e Tm+DmsO (192,2 s \pm 10,7), reverteram os efeitos da DT.

Conclusão: dados sugerem que uma terapia associada de tiamina com anti-inflamatórios ou antioxidantes potencializa a recuperação dos animais DT, diminuindo a possibilidade de ocorrência de sequelas neurológicas.

Financiamento: FAPT/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq – PPSUS/TO, convênio PPSUS nº 837598/2016.

Palavras-chave: neurodegeneração, neuroproteção, sistema nervoso



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UFT, ARAGUAÍNA: RELATO DE CASO

¹Santiago, J. H. M., ¹Lira, T. L., ¹Guimarães, G. B., ¹Aguiar, H. Q. S., ¹Guimarães, R. M. R., ¹Santos, F. M. S., ²Bringel, K. E. M., ¹Passos, A. C. B. T.

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

²Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO

Introdução: O TVT é uma das neoplasias mais frequentes em cães, transmitido através do coito e acomete machos e fêmeas. Animais sexualmente ativos estão mais propensos, sendo a castração e a diminuição de vida errante uma das formas de prevenção.

Objetivo: Descrever o caso de uma cadela, Fox Hound Americano, com diagnóstico de TVT.

Descrição do caso: Paciente com histórico de sangramento na região vulvar há aproximadamente 1 mês, fez uso de anti-inflamatório esteroidal e antibióticos, sem melhora. Vivía em zona rural tendo como contactantes outros 3 cães, que também apresentavam nodulações em região genital. Ao exame físico observou presença de endoparasita gastrointestinal (*Dipylidium caninum*) visualizado em região perianal e massa tumoral arredondada, com aspecto de couve-flor, firme e sanguinolenta em região de mucosa vulvar. Foi coletado material da mucosa vaginal para avaliação citológica através de método de *imprint* de células, tendo resultado sugestivo de TVT associado a processo inflamatório. Exames hematológicos foram solicitados, mas não apresentaram alterações. O tratamento foi instituído com sulfato de vincristina em aplicações semanais na dose de 0,03 mg/kg por via endovenosa, em ambiente hospitalar. A administração do medicamento foi feita em infusão lenta, logo após a administração de solução fisiológica 0,9% IV. Semanalmente realizava-se hemograma e bioquímicos (ALT, FA e creatinina) para avaliação de efeitos adversos da quimioterapia. Na segunda semana de aplicação quimioterápica foi observada considerável redução na massa tumoral e diminuição na secreção sanguinolenta, no entanto o hemograma apresentou leucopenia. A partir de então foi prescrito terapia com complexo vitamínicos e imunoestimulantes. A remissão completa da massa tumoral ocorreu na quinta sessão quimioterápica, confirmada pela avaliação macroscópica e realização de nova citologia que não apresentou alterações celulares.

Conclusão: O prognóstico da paciente foi bom, apresentando uma resposta clínica satisfatória a terapia empregada, sem apresentar reações adversas graves, decorrente da quimioterapia.

Palavras-chave: oncologia, canino, quimioterapia



TRABALHOS PREMIADOS

PRÊMIO OSWALDO GONÇALVES CRUZ - Categoria Apresentação Oral

1º lugar

TRATAMENTO DE RECUPERAÇÃO APÓS EPISÓDIO DE DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: EFEITOS DE ANTIOXIDANTES E ANTI-INFLAMATÓRIOS

Gomes, K. C., Aguiar, H. Q. S., Lima, F. W. B., Araújo, S. S., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.

2º lugar

OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Marinho, G. G., Sousa, S. A. P., Galvão, S. R., Ribeiro, T. M. P., Barbosa, S. M., Sá J. V., Santos, H. D.

3º lugar

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE BRUCELOSE HUMANA NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Sousa, N. F., Santos, H. D., Alexandrino, B.



PRÊMIO OCTAVE-JULES DUPONT - Categoria Apresentação Pôster

1º lugar

RELATO DE CASO: TORÇÃO DE RETO EM EQUINO

Arrivabene, M., Macedo, R. R., Leal, J. G. S., Neves, T. A., Alves, L. R., Silva, L. M., Silva, A. C. A., Dias, F. E. F., Neves, C. A., Cavalcante, T. V.

2º lugar

MODULAÇÃO DE p38^{MAPK} NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE CAMUNDONGOS DEFICIENTES EM TIAMINA

Aquiar, H. Q. S., Moraes, J. O., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.

3º lugar

BIOMETRIA TESTICULAR E PARÂMETROS SEMINAIS DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MACHADOR CRIADOS NO NORTE DO TOCANTINS

Fumaçalli, P. A. R., Chaves, J. G., Mota, L. M., Arantes, K. R., Gomes, M. G. T.

PRÊMIO 09 DE SETEMBRO - Categoria Estudante

PATOGENIA DAS LESÕES NEURAIS NA DEFICIÊNCIA DE TIAMINA: ENVOLVIMENTO DE ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO

Lima, F. W. B., Medeiros, R. C. N., Pereira, L. M., Rodrigues, S. D. C., Cordova, C. A. S., Cordova, F. M.